

UNIFESP - CAMPUS ZONA LESTE - INSTITUTO DAS CIDADES

Tabela de análise PPCs Arquitetura e Urbanismo

Pag 1

Obs: A presente planilha comparativa foi preenchida a partir dos documentos públicos e informações disponíveis nos portais e sites das instituições. Autoria: Prof. Pedro Arantes (Unifesp) e Prof. Wilson Ribeiro Jr. (PUC-Campinas)

Período / Perfil	Exemplo de Escolas Pioneiras (anos 1940)		Virada 70/80 - no contexto da redemocratização			Anos 1990 (ciclo de expansão dos cursos de arquitetura)		Exemplo de cursos abertos com o REUNI												
Universidade/Faculdade	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)		Universidade de São Paulo		PUC-Campinas	Universidade de São Paulo - São Carlos		Escola da Cidade	UNICAMP	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Centro Universitário Tiradentes (UNIT)	Univ. Federal da Integração Latino Americana (UNILA)							
Nome do Curso	Arquitetura e Urbanismo		Arquitetura e Urbanismo		Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo		Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo							
Faculdade / Instituto	Centro de Artes e Comunicação		Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU		Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU	Instituto de Arquitetura e Urbanismo - IAU		Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC	Escola de Arquitetura	Não menciona		Instituto Latinoamericano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT)							
Local	Recife/PE		Cidade Universitária, São Paulo/SP		Campinas/SP	São Carlos/SP		São Paulo/SP	Campinas/SP	Belo Horizonte/MG	Erechim/RS	Maceió/AL	Foz do Iguaçu/PR							
Ano criação	1946		1948		1979	Autorizado em 1975 mas só aberto em 1985		1996	1999	2010	2012	2012	2012							
Carga Horária (Hora aula inteira)	3815		4830		4580	4020		5050	3930	3600	4020	3960	3850							
Turnos	Manhã e Tarde		Integral		Integral	Integral		Integral	Noturno	Noturno	Integral	Matutino e Noturno	Integral							
N. Semestres (mínimo)	10 semestres		10 semestres		10 semestres	8 mínimo e 10 ideal		12	12	10 semestres	10 semestres	10	10 semestres							
Ingressantes ano	100		150		160	45		60	30	60	50	120	30							
Total estudantes (teórico)	500		750		800	225		360	360	300	250	600	150							
Docentes (exclusivos do curso)	49		129		53	40		4	77 (quase todos em tempo parcial)	10 (exclusivo) + X (compartilhados com curso diurno)	14	30	8							
Proporção Docente/Estudante	10,2		5,8		15,1	4,7				17,9		20,0	18,8							
Objetivo Geral / Missão	Em acordo com a Resolução nº 6 de 2 de fevereiro de 2006, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE tem por objetivo geral garantir a formação de quadro profissional generalista, competente para compreender e responder às necessidades e demandas de indivíduos, grupos sociais e comunidades, no que se refere à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, como também a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.		A FAU tem por missão formar profissionais arquitetos e urbanistas aptos a responder pelas demandas mais complexas da sociedade em relação a matérias de interesse público e ambiental que requeiram habilidades específicas na formulação de planos e projetos de desenvolvimento, conservação ou restauro dos espaços construídos e dos sistemas urbanos e ambientais. Atualmente, especial ênfase tem sido dada ao instrumental metodológico necessário para a formulação de alternativas físicas e organizacionais para habitação de interesse social, edifícios públicos, espaços coletivos e sistemas urbanos, conservação e restauro do patrimônio do construído e sua harmonização com o meio físico natural urbano.		De acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, nos § 1 e 2º, do Art. 3º; o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo "deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e a construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis".		O CAU-IAU propõe-se a formar profissionais arquitetos que atuem no campo das edificações, do urbanismo e da paisagem, estabelecendo um ambiente de reflexão e formação aberta, no qual a Arquitetura é considerada um fenômeno cultural cujo espectro de significados só pode ser adequadamente aprendido nas suas inter-relações com outras formas expressivas de cultura. Embasado no tripé linguagem-social-técnica, o curso prioriza a investigação e a experimentação, não pretendendo o ensino de uma Arquitetura determinada. A estruturação do Curso busca a construção de um espaço de reflexão sobre uma Arquitetura capaz de dialogar com seu próprio tempo por meio de uma postura propositiva. Não é objetivo do Curso responder a problemas emergentes de um presente conhecido, mas sim capacitar os alunos ao exercício de uma profissão em um campo em constante mutação.		A Escola da Cidade é um centro de estudos que – por meio de relações entre arquitetura, história, cultura, território e natureza – procura introduzir e reinterpretar as diferentes formas de ocupação do espaço. Somos uma instituição de ensino superior, reconhecida pelo MEC em 2001, reúne um conjunto de profissionais multidisciplinares e procura formar arquitetos e urbanistas criativos e críticos à cidade. "Nosso objetivo é formar cidadãos que elaborem suas próprias reflexões e estejam aptos a criar soluções técnicas, estéticas e poéticas, lidando com o conhecimento que estrutura o pensamento construtivo e reconhecendo a dimensão do espaço coletivo."		Tem como objetivo formar profissionais generalistas, capacitados técnica e teoricamente para o exercício de habilidades específicas de projetos que, em compasso com a agenda do século XXI, propõem-se tanto à construção do espaço e dos sistemas urbanos e ambientais, como à proteção e equilíbrio do meio ambiente, à preservação do patrimônio histórico edificado e à formulação de alternativas físicas e organizacionais para a habitação. Desse modo, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp tem como missão formar profissionais arquitetos e urbanistas atentos às transformações do mundo contemporâneo em seus aspectos sociais, culturais, tecnológicos, ambientais e históricos; capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos e grupos sociais com relação à organização, à concepção e à construção do espaço habitado.		A ideia do novo curso surgiu a partir do momento em que se constatou a necessidade de se fortalecer a área de planejamento urbano e habitação na formação do arquiteto e urbanista, uma vez que o NPGAU identificava um grande interesse nessa área, por parte dos candidatos ao mestrado. Considerando que o curso diurno tem uma forte tradição nas questões edilícias, o que naturalmente leva a uma estrutura curricular com um viés nessa direção, constatou-se, de início, a dificuldade de reforçar os conteúdos de planejamento urbano e habitação sem que a carga horária total do curso fosse expressivamente aumentada. Tal aumento não nos parecia ser a estratégia mais adequada, pois dificultaria a integralização do curso em cinco anos, o que seria um custo social elevado.		Formar profissional em condições plenas para atuar nas diversificadas atividades relacionadas à atuação na área de arquitetura e do urbanismo. Pretende-se garantir que o Arquiteto e Urbanista obtenha sólida formação generalista e propositiva, entendendo aquela como a capacidade de compreender criticamente e traduzir as necessidades individuais e sociais e, a formação propositiva, como a capacidade de diagnosticar, equacionar e criar as soluções que lhe são dadas a responder.		A proposta do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Unit estrutura sua matriz curricular com o objetivo de se adequar às diretrizes institucionais e às necessidades e tendências nacionais. Além da adequação às diretrizes, esta formulação priorizou uma sistemática para melhor adequação às habilitações profissionais e à contextualização das demandas do século XXI. Para tanto, o curso de Arquitetura e Urbanismo formará profissionais com um perfil generalista, humanista, científico e empreendedor, capaz de solucionar problemas, aptos a atuar profissionalmente em todos os segmentos da arquitetura e do urbanismo. Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento regional, oferecendo uma infraestrutura moderna de laboratórios de ensino, corpo docente com sólida formação acadêmica e profissional, acervo bibliográfico atualizado, visitas de campo orientadas, palestras técnicas e eventos específicos.		O CAU UNILA, tendo por base a missão da universidade voltada para a integração regional, busca formar profissionais bilíngues comprometidos em melhorar a qualidade do espaço construído e habitado latino-americano. O desenvolvimento de suas competências dar-se-á por meio de um aprendizado de base generalista baseado nas reflexões sobre as práticas vivenciadas ao longo do curso, no qual o projeto arquitetônico/urbanístico é tratado de forma indissociável das suas dimensões sociais, culturais, históricas, políticas, econômicas, espaciais e ambientais.	
Objetivos Específicos ou Ênfases do Curso (até 5, em ordem de apresentação)	Contribuir para a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;				a) promover a formação integral de seus membros, respondendo às indagações e inquietações da pessoa humana e da sociedade;						a) Oferecer adequada formação profissional que desenvolva as competências e habilidades, assim como sólida formação crítica, necessárias para garantir um exercício profissional qualificado e socialmente comprometido;		Apresenta duas ênfases somadas à formação generalista: uma voltada para a habitação, compreendida em seu sentido mais amplo, e outra voltada para as arquiteturas e cidades latino-americanas.							
	Utilizar a tecnologia que respeite as necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;				b) promover e cultivar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento, produzindo-as, sistematizando-as e difundindo-as sempre comprometida com a ética e a solidariedade que priorizam a dignidade da vida;						b) Garantir formação na área de projeto arquitetônico e planejamento urbano, com amplo domínio técnico e conceitual.		A questão habitacional é enfatizada na formação do egresso do CAU UNILA, na medida em que o espaço de morar em toda a sua complexidade e escala (das casas às cidades) ocupa um lugar central na arquitetura, constituindo a unidade espacial de uma sociedade, cujo conjunto forma comunidades, bairros, cidades, metrópoles.							
	Manter o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;		Não tem tópico específico sobre o tema		c) promover o ensino, a pesquisa e a extensão, formando e aperfeiçoando professores, pesquisadores, profissionais e técnicos, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a uma inserção construtiva e crítica no desenvolvimento da sociedade brasileira;		Não tem tópico específico sobre o tema		Não tem tópico específico sobre o tema		c) Implementar procedimentos pedagógicos apoiados por atividades de experimentação visando a autonomia do egresso.		Aprofundar conhecimentos nas arquiteturas e cidades latino-americanas , o que se constitui uma segunda ênfase no curso. Da perspectiva da integração regional, as ênfases regionais propostas pelo CAU UNILA coadunam com um ponto de vista descolonial, compreendendo a integração como um meio para a emancipação e autonomia dos povos.							
	Promover a valorização e a preservação do ambiente natural e construído;				d) promover a pesquisa e estimular a atividade criadora nas ciências, letras e artes, contribuindo, também, para a integração da cultura nacional;						d) Desenvolver trabalhos e pesquisas que envolvam conhecimentos acerca da produção da habitação popular e de outros temas de interesse;		Desenvolver atividades de pesquisa e extensão que ampliem o campo de conhecimento e ampliem técnicas construtivas e outros saberes locais e regionais;							
	Procurar soluções inovadoras baseadas na investigação científica e na sua aplicação para atender às demandas de indivíduos, grupos sociais e comunidades.				e) dedicar-se ao estudo da realidade do mundo presente, em particular, da realidade brasileira e regional, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural;						e) Utilizar tecnologias que atendam as necessidades sociais, culturais, estéticas, e econômicas da comunidade.									
Premissas ou Princípios do Curso (até 5, em ordem de apresentação)	A articulada prática da produção do conhecimento pela integração efetiva de ensino, pesquisa e extensão;				Formar profissionais que, conscientes de seu papel na sociedade, sejam capacitados a responderem a distintas questões e desenvolverem atividades transdisciplinares. Portanto, conforme estabelecido pelo Relatório UNESCO 1996, para continuamente evoluírem como arquitetos: aprendendo a conhecer, aprendendo a fazer, aprendendo a viver em comum, aprendendo a ser. Portanto, o curso de Arquitetura e Urbanismo demanda um aluno familiarizado não só com os conceitos básicos de física e matemática, mas também com noções de questões relativas a contemporaneidade e de concepção do espaço. É, portanto, aconselhável que o aluno tenha formação básica mais abrangente, para poder traçar nas distintas áreas do conhecimento que compõem o perfil de um profissional Arquiteto. Por outro lado, face a proposta didático-pedagógica do curso, o aluno deve ter a consciência que futuramente deverá estar preparado para a complementação de sua formação, podendo se envolver com outras atribuições, além das já conferidas pelo diploma.		O curso AU/UNICAMP norteia-se pelos princípios presentes na Resolução nº 2 de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo.		a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;		I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;		I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;		A baixa qualidade dos espaços habitados no Estado reflete a pouca participação e relevância do arquiteto e urbanista na sua definição. A maior parte dos espaços são autoconstruídos, a maioria da população não consegue aceder à assistência técnica. Outro aspecto relevante no contexto alagoano é a desordem territorial e ambiental vivida em todos os municípios, nos quais, apenas em torno da metade dos 102 existentes, dispõe de Planos Diretores, implementáveis de fato, e profissionais que auxiliem na sua gestão, dentre elas a urbana e a habitacional.		I - arquitetas, populações, identidades múltiplas, diversidade;			
	Uma estrutura curricular que permite ao aluno estabelecer caminho próprio na sua formação adequado aos temas emergentes;				II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;		Não tem tópico específico sobre o tema		b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;		Não tem tópico específico sobre o tema		Neste contexto, a educação se traduz num fator fundamental para mudanças sociais, econômicas. Corroborando com este desafio, a Faculdade Integrada Tiradentes- Fits por meio dos serviços educacionais vem contribuindo para transformar a sociedade através da disseminação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, consubstanciando-se tanto nas ações de ensino e extensão, como também em atividades de pesquisa, desenvolvidas por meio da sua inserção social, mediante a articulação com o contexto local e regional.		II - ateliers integrados de projeto: arquitetura, urbanismo e paisagem: projeto e reflexão crítica;					
	A abordagem holística na resolução de problemas, definindo as relações essenciais entre conteúdos e disciplinas; ampliando as atividades que favorecem o intercâmbio de conhecimento entre estudantes e professores do curso e de outras instituições;		Não tem tópico específico sobre o tema		III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;		Não tem tópico específico sobre o tema		c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;		IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.		Conhecendo os seus problemas, prestando serviços especializados e estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade.		III - desafios contemporâneos: superação da modernidade, em sintonia com futuros aliados a pré-condições de novo período; aprofundamento da democracia; crise socioambiental contemporânea; projeto de arquitetura, de cidade, de território, de sociedade e de outras relações homem/natureza/espaço;					
	A incorporação de novas tecnologias nos campos técnico-construtivo, analítico, de apresentação e propositivo;				IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.		Não tem tópico específico sobre o tema		d) a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.		V - a arquitetura territorial – território praticado; o espaço construído e habitado;		IV - arquitetura, cultura e tecnologia: pesquisa tecnológica orientada por projeto social e por políticas que reflitam as relações entre populações, economia, espaços construídos e natureza;							
	Um programa de avaliação sistemática objetivando o constante acompanhamento do projeto pedagógico, da evolução e aprofundamento do aprendizado e a possibilidade de aperfeiçoamentos.												V - arquitetura territorial – território praticado; o espaço construído e habitado;							
Habilidades e Competências e/ou Perfil do Egresso (até 5, em ordem de apresentação)	O curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo formar profissionais para atuarem no agenciamento dos espaços para abrigar atividades residenciais ou produtivas, bem como o planejamento e o desenho urbano, incluindo o paisagismo, a ambientação de interiores, o desenho de objetos e mobiliários, a comunicação visual dos elementos e componentes arquitetônicos.		Não tem tópico específico sobre o tema		a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;		i. De um conhecimento adequado da história e teorias da arquitetura, bem como das artes, tecnologia e ciências humanas correlatas,		a) que seus alunos tenham uma formação crítica, criativa, analítica e tecnológica de forma a realizarem intervenções projetivas que satisfaçam as exigências culturais, econômicas, estéticas e ambientais da sociedade brasileira;		a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;		I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;		I - Compreender a atividade profissional do arquiteto e urbanista em seu contexto político-ideológico, atento às tomadas de posição inerentes ao exercício profissional;					
	O mercado para o profissional de arquitetura e urbanismo pode ser apreciado a partir de três óticas diferenciadas de oportunidades de trabalho: como liberal autônomo, como profissional com vínculo empregatício e como empresário, o que exige a montagem de um escritório com o desenvolvimento de uma equipe de profissionais.				b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;		ii. Do correto conhecimento das artes plásticas, entendendo sua influência na qualidade do projeto arquitetônico,		b) a formação de profissionais com ampla visão ambiental e social;		b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;		II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;		II - Compreender as repercussões sociais, culturais, políticas, ambientais e urbanas que terão os seus projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, isto é, conhecer os aspectos antropológicos, sociológicos, históricos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas concernentes ao espaço construído e habitado;					
					c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;		iii. De um conhecimento adequado em projeto urbano e as habilidades específicas envolvidas nos processos de planejamento,		c) a formação de profissionais que compreendam suas responsabilidades sociais e que saibam avaliar as repercussões sociais, ambientais e urbanas que suas intervenções arquitetônicas e urbanísticas terão;		c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;		III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;		III - Referenciar suas práticas em sólidos princípios éticos, de modo a gerar produtos e conhecimentos úteis à humanidade;					
					d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;		iv. De um conhecimento adequado em arquitetura paisagística, compreendendo as habilidades específicas envolvidas,		d) o entendimento do projeto, seja ele do edifício, da paisagem ou urbano, como um processo, com caráter multidisciplinar, tanto no seu contexto sócio-cultural como em suas relações com o meio ambiente, integrando técnica, arte e humanidades;		d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;		IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;		IV - Entender e respeitar a diversidade cultural dos mais distintos grupos que compõe a sociedade, exercendo a arquitetura e o urbanismo em prol da emancipação e autonomia dos povos;					
					e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;		v. Da habilidade de criar projetos de arquitetura, sejam edificações, de intervenções urbanas e de arquitetura paisagística, que satisfaçam tanto os requisitos estéticos quanto técnicos,		e) a formação de profissionais que asseverem os aspectos de conforto do ambiente construído em seus projetos;		e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.		V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;		V - Respeitar os valores históricos e culturais locais, regionais e nacionais;					
Perfil Docente (até 5, escolhidos os primeiros da lista)	Não tem tópico específico sobre o tema		Não tem tópico específico sobre o tema		Não tem tópico específico sobre o tema		Não tem tópico específico sobre o tema		Não tem tópico específico sobre o tema		I - visão generalista, impregnada da valorização e promoção da função social do arquiteto e urbanista;		Não tem tópico específico sobre o tema		Não tem tópico específico sobre o tema					
											II - compreensão das áreas específicas como inseridas no contexto maior da atividade profissional;									
											III - flexibilidade para atuação, seja como docente ou pesquisador, não apenas em disciplinas ou campos específicos e delimitados do conhecimento, mas em sinergia com os objetivos e demandas do curso, em cada momento;									
											IV - valorização do ambiente edificado enquanto patrimônio cultural;									

								V - compreensão da necessidade de minimização do impacto ambiental no exercício da arquitetura e urbanismo, independentemente da escala de intervenção;			
Características marcantes ou diferenciais do curso (quando mencionados)	Curso tradicional e provavelmente o melhor entre as maiores federais, fez reforma curricular importante entre 2010-2012	Modelo de 3 departamentos complementares (Tecnologia, Projeto e História) é ênfase em atividades de ateliê. Presença de disciplinas de design. Recentemente, canteiro experimental.	Sequências verticais combinadas a integração temática horizontal por semestre, com complexidade progressiva. Escola teve importante canteiro experimental, o Platô.	Ênfase na sequência de história, teoria e estética, com carga horária maior que os demais cursos. Turmas pequenas (até então 30 alunos por ano e atualmente 45)	Estúdio Vertical simulando "Escritórios"; Eixos Temáticos; Escola itinerante com viagens de estudo programadas no país e no exterior; Bai: um arquivo em permanente construção de todo o conhecimento produzido na Escola.	Interdisciplinariedade, envolvendo outras unidades acadêmicas da UNICAMP; único curso noturno público de arquitetura no Estado de São Paulo; forte integração e Programa de Formação Ampliada com a Engenharia Civil	Trata-se de um curso estruturado, prioritariamente, no estudo e na resolução de problemas de planejamento urbano e habitação de interesse social, sem perder, no entanto, a perspectiva legal da habilitação única de arquiteto e urbanista.	Centralidade do canteiro experimental no projeto pedagógico e semestres temáticos	Voltada para questões regionais e para o habitat popular, planejamento regional voltado a cidades médias e pequenas, patrimônio e infraestrutura.	Integração Latino-Americana, inserção regional na tripece fronteira, integração com geografia e engenharia no ILATIT	
Metodologias e Pedagogias	<ol style="list-style-type: none"> 1. A articulada prática da produção do conhecimento pela integração efetiva de ensino, pesquisa e extensão; 2. Uma estrutura curricular que permite ao aluno estabelecer caminho próprio na sua formação adequada aos temas emergentes; 3. A abordagem holística na resolução de problemas, definindo as relações essenciais entre conteúdos e disciplinas; 4. Ampliando as atividades que favorecem o intercâmbio de conhecimento entre estudantes e professores do curso e de outras instituições; 5. A incorporação de novas tecnologias nos campos técnico-construtivo, analítico, de apresentação e propositivo; 6. Um programa de avaliação sistêmica objetivando o constante acompanhamento do projeto pedagógico, da evolução e aprofundamento do aprendizado e a possibilidade de aperfeiçoamentos. 	Os conteúdos didáticos são desenvolvidos por meio de atividades experimentais, de simulação, de laboratório e aulas teóricas, que objetivam a formação conceitual e tecnológica do estudante. As atividades experimentais centram-se em trabalhos de ateliê, de estudo, nas oficinas e laboratórios, e desenvolvem reflexões sobre o espaço construído, por meio da experimentação e discussão de propostas prospectivas. As propostas de trabalho são desenvolvidas graficamente em modelo e em maquetes que possibilitam ao aluno uma aproximação com a dimensão prática da profissão. As soluções projetuais realizadas devem preferencialmente atender a um duplo interesse acadêmico e social. As atividades de caráter mais analítico e teórico estruturam-se em aulas formais, seminários, exercícios e monografias, que visam fornecer ao futuro profissional um arcabouço: reflexivo, técnico e instrumental, de modo a proporcionar-lhe uma base teórica no campo da arquitetura e urbanismo, que o permita fundamentar suas ações e intervenções na sociedade. Enfatiza-se conteúdos relacionados ao conhecimento da história, das artes, da arquitetura e do urbanismo, de fundamentos socioeconômicos e sobre o meio ambiente; assim como aos fundamentos para enfrentamento de situações práticas de construção da cidade, do edifício, dos espaços livres, do objeto e para a ação sobre o meio ambiente.	Decorrem dos próprios fundamentos constitutivos do ensino da arquitetura do urbanismo e do paisagismo, que guardam grandes semelhanças com a prática profissional. Assim, disciplinas práticas desenvolvem em seu interior, tanto para a elaboração de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, como para as formulações de planejamento urbano. No desenvolvimento progressivo da autonomia do aluno, o conceito e a experimentação, a consideração de hipóteses, a capacidade de síntese e a avaliação de resultados necessários, aforam, no fazer projetual, sua condição de oferecer respostas próprias às questões que lhes são apresentadas.	A proposta didático-pedagógica objetiva a construção de um currículo flexível, capaz de contemplar as características individuais do estudante e tornar o curso mais ágil e dinâmico. É necessário que a proposta didática, entendendo a formação como inseparável do campo a que se refere, almeje capacitar um profissional de forma a torná-lo apto a um aprendizado permanente (...). Entendendo-se o conceito de ambientalização como um processo contínuo de produção cultural voltado à formação de profissionais comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis e de um mundo responsável e solidário, a partir da compreensão das diversas dimensões da problemática socioambiental. Longe de ser um processo que se desencadeia de maneira linear e constante, a ambientalização curricular apresenta um problema essencialmente prático e político: prático, porque seu equacionamento requer ações concretas com relação ao desenho do curso; político, porque o acréscimo de novas responsabilidades, objetivos e conteúdos nos currículos, exige a revisão dos saberes que fazem parte do legado cultural e desencadeia interações complexas na trama social da escola, na qual nem todos os elementos culturais têm o mesmo valor	No Estúdio Vertical reúnem-se alunos em grupos organizados para o desenvolvimento de projetos ou de partes de um projeto, ligados ao chamado Eixo Temático. Os grupos estarão configurando o que se pode chamar de um "escritório", desenvolvendo seu trabalho ao longo de um determinado período de tempo previamente estabelecido pelo calendário escolar. A característica principal de cada "escritório", é que garante a verticalidade da atividade, é que sua composição será realizada com um ou dois alunos de cada ano do curso. O Eixo Temático é um tema ou problema levantado anteriormente pelos professores e pesquisadores ligados à Escola, que organizam e definem as pesquisas e as realizações acadêmicas de todo o corpo discente e docente durante um ano letivo. O Eixo trata de uma questão real – ligada à vida da cidade ou do país e ao estado atual do pensamento arquitetônico e urbanístico –, que deve inspirar os estudos e projetos acadêmicos a serem realizados no período de um ano letivo. Este tema embasa as discussões internas da turma, sem congelá-las em proposições estanques, buscando o debate plural entre as várias prosições ou matérias, que permita a elaboração de soluções amplas e adequadas para o problema proposto. Ao final do trabalho unificado de um bimestre, ou semestre, em torno desse Eixo Temático, a Escola – incluindo aí alunos e professores – deverá apresentar publicamente os resultados teóricos e as proposições objetivas que se pôde construir a respeito do problema eleito. Escola Itinerante (ver tópico Viagens de Estudo)	Para tanto, além da interdisciplinariedade entre institutos e departamentos, presente na sua estruturação original, o curso AU/UNICAMP foi desenvolvido com uma estrutura curricular que se articula horizontal e verticalmente. As disciplinas de projeto, presentes em todos os 12 semestres do curso, são o ambiente de investigação e aplicação desta síntese de conhecimento, através de um processo gradual e integrado de aquisição de conhecimento e de complexidade do projeto arquitetônico e urbanístico. O curso AU/UNICAMP pretende que o aluno, com base no conjunto de conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas, desenvolva sua capacidade de assimilação da teoria e das ferramentas de projeto através de uma série de exercícios e estudos de problemas de projeto. Dessa forma, deverá aplicar métodos analíticos, comparar propostas alternativas e desenvolver soluções conceituais com técnicas sofisticadas. As disciplinas de teoria e projeto, presentes em todos os semestres do curso, são o ambiente de investigação e aplicação desta síntese de conhecimento, através de um processo integrado de aquisição de conhecimento e do entendimento da complexidade do projeto arquitetônico e urbanístico. O elenco das disciplinas de projeto é enfatizado e respaldado pelas demais disciplinas, das quais vale ressaltar as de informática aplicada ao projeto. É sabido que os métodos de representação tridimensional digital vieram se somar às diferentes formas de expressão tradicionalmente utilizadas no processo de projeto, como o desenho, os modelos físicos e a própria representação tridimensional do edifício.	O ensino/aprendizado é mais efetivo quando o estudante é o sujeito da ação, desenvolvendo um processo de aquisição/produção de conhecimento. Esse processo se dá por tentativa e erro, com a eliminação do erro através da avaliação crítica. Nele, o professor não é aquele que detém e repassa o saber, mas faz parte de sua construção; como aprendiz mais experiente, o professor sugere caminhos, veicula informações fundamentais, formula exercícios e trabalhos práticos e, principalmente, exerce a atividade crítica, a partir da qual se eliminam os erros. Tal processo é centrado no enfrentamento de problemas, para quais se demandam soluções. Nestes conteúdos teóricos serão ministrados em Núcleos de Conteúdos que contemplam os diversos saberes prescritos pelas Diretrizes. Esses conteúdos serão retomados nas Oficinas, em exercícios de aplicação. Para tanto, haverá dois grandes eixos que contemplarão a aplicação dos conteúdos teóricos de fundamentação, a saber: I) Oficinas Integradas de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Tecnologia (OFIAUP); II) Oficinas de Planejamento Urbano e Habitacional (OFIURB). Os conteúdos teóricos de fundamentação e instrumentação prescritos pelas Diretrizes Curriculares, para o núcleo profissional, deverão convergir para as atividades práticas desses dois grandes eixos. São compostos por 9 Núcleos de conteúdos temáticos.	Curso orienta-se para a resgate e valorização da prática reflexiva proporcionada no ateliê de projeto. Neste sentido, procura caracterizar os componentes curriculares de ateliê como espaços para debate, reflexão e proposição, onde, através de um processo crítico, criativo e propositivo, a arte, a técnica e a ciência são aprendidas. Nestes componentes curriculares, os conteúdos abordados tradicionalmente somam-se outros, intrinsecamente ligados, proporcionando melhor visão e análise dos problemas abordados e soluções propostas. Para tanto, somam-se aos professores de projeto arquitetônico e planejamento urbano, professores de áreas como sociologia, topografia, expressão gráfica, sistemas estruturais, entre outros.	Curso orienta-se para o resgate e valorização da prática reflexiva proporcionada no ateliê de projeto. Neste sentido, procura caracterizar os componentes curriculares de ateliê como espaços para debate, reflexão e proposição, onde, através de um processo crítico, criativo e propositivo, a arte, a técnica e a ciência são aprendidas. Nestes componentes curriculares, os conteúdos abordados tradicionalmente somam-se outros, intrinsecamente ligados, proporcionando melhor visão e análise dos problemas abordados e soluções propostas. Para tanto, somam-se aos professores de projeto arquitetônico e planejamento urbano, professores de áreas como sociologia, topografia, expressão gráfica, sistemas estruturais, entre outros.	Merecem destaque três laboratórios estruturantes do curso: o Canteiro Experimental (que alberga quatro disciplinas e apoia os ateliês integrados de projeto); o LaMau e o LaPPRAU , ambos amparados em programas de extensão universitária. O LaMau será o espaço de prestação de serviços técnicos à comunidade, sob a coordenação de professores do curso e com a participação de alunos que terão a oportunidade de experimentar uma prática profissional voltada para o atendimento de demandas públicas, coletivas ou comunitárias. Por sua vez, o LaPPrau será o laboratório voltado a oferecer cursos à comunidade ministrados por professores e alunos extensionistas com vistas ao atendimento de demandas locais de capacitação, desde a formação de mão-de-obra para a construção civil até a inserção, nas escolas, de temas relevantes para o aprofundamento da democracia participativa.	
Interdisciplinariedade	É sobretudo desenvolvida na pós-graduação no Programa em Desenvolvimento Urbano (MDU). As três linhas de pesquisa - Planejamento e Gestão Urbana, Projeto da Cidade e do Edifício e Conservação Integrada - abordam de modo integrado os dois campos disciplinares - arquitetura e urbanismo e planejamento e gestão - o que se constitui a principal característica do MDU/UFPE. A linha de pesquisa da conservação integrada atua como interface entre esses dois campos disciplinares. A interdisciplinariedade constitui-se, portanto, um ponto forte do MDU/UFPE. Os docentes não se inserem com exclusividade em uma linha de pesquisa e os alunos podem cursar as disciplinas oferecidas por cada linha de pesquisa, construindo seus percursos, de modo a melhor compreender o seu objeto de pesquisa.	Interseção interdisciplinar/integração horizontal intere extradepartamental. Integração vertical de conteúdos.	A alocação das disciplinas na grade curricular pressupõe a organização de diferentes seqüências verticais , ou seja, de conjuntos de disciplinas afins, que se sucedem, de forma encadeada, em diferentes semestres. Assim, podem ser identificadas seqüências de projeto, de urbanismo, de planejamento urbano, de diferentes tecnologias, de teoria e história, de expressão e linguagem e de desenho do objeto. Trata-se de interdisciplinariedade mediante o enfoque seqüencial de práticas e conteúdos específicos ou transdisciplinares, organizados segundo critério de complementaridade ou de complexidade progressiva. A integração horizontal se dará a partir da definição de ênfases temáticas, que serão a base para organização de temas comuns e atribuição de graus de complexidade equivalentes, para disciplinas de semestres que se cruzam num mesmo ano. Isto, tendo em vista a conveniência de se atribuir a elas um caráter de complementaridade e não de seqüência.	Desde que a estrutura curricular considera, para a distribuição de seus conteúdos, distintos tempos e espaços de formação, pode-se atentar para a sistematização de atividades pontuais (descontínuas) de tempo curtos, integradas ao Curso com recortes definidos a partir das necessidades do mesmo e das linhas de atuação nele representadas. Trata-se de atividades multidisciplinares que devem priorizar a articulação horizontal (seminários) e vertical (workshops), buscando sempre a participação de profissionais, ou docentes, de destacada atuação, não integrante dos quadros do Curso. A perspectiva de criação de novos cursos na área de Ciências Humanas e Sociais permitirá aprofundar os esforços de interdisciplinaridade, inerentes à pesquisa em Arquitetura e Urbanismo.	O Estúdio Vertical coletivo do 2º Tempo também integra diferentes matérias e professores em suas atividades. Cada dia da semana o estúdio é dirigido por um grupo de professores pré-determinado, em geral ligados às áreas de Projeto e Urbanismo. No entanto, a cada dia os grupos recebem a visita de professores das matérias desenvolvidas no 1º Tempo (onde se concentram as áreas de História, Tecnologia, Desenho, bem como Projeto e Urbanismo). São professores que funcionam, no 2º Tempo, como "orientadores/interlocutores" do trabalho que está sendo desenvolvido. Desta forma, garante-se uma maior integração acadêmica entre as matérias, com um necessário efeito de troca multidisciplinar . Passamos assim a garantir o envolvimento do maior número possível de professores da Escola ao redor da discussão e das soluções para o Eixo Temático, soluções que têm caracterização propositiva e pública.	Visando propiciar saberes e competências de espectro multidisciplinar, o curso AU/UNICAMP articula no entorno da prática projetual um conjunto de disciplinas que propiciam conhecimentos pertinentes ao campo das ciências sociais aplicadas, das artes e da tecnologia, de modo a congregar aspectos específicos dos diferentes estágios da formação e das demandas da futura prática profissional do arquiteto e urbanista. A proposição de conteúdos inovadores é possibilitada pela interação de faculdades e institutos da Unicamp que atuam no Curso de Arquitetura: a Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FECAU), o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e o Instituto de Artes (IA), além de outras unidades da Unicamp. Juntos, eles têm assegurado aos alunos a análise e compreensão das diferentes escalas e complexidades do projeto arquitetônico-urbanístico	O ensino/aprendizado é mais efetivo quando o estudante é o sujeito da ação, desenvolvendo um processo de aquisição/produção de conhecimento. Esse processo se dá por tentativa e erro, com a eliminação do erro através da avaliação crítica. Nele, o professor não é aquele que detém e repassa o saber, mas faz parte de sua construção; como aprendiz mais experiente, o professor sugere caminhos, veicula informações fundamentais, formula exercícios e trabalhos práticos e, principalmente, exerce a atividade crítica, a partir da qual se eliminam os erros. Tal processo é centrado no enfrentamento de problemas, para quais se demandam soluções. Os conteúdos teóricos serão ministrados em Núcleos de Conteúdos que contemplam os diversos saberes prescritos pelas Diretrizes. Esses conteúdos serão retomados nas Oficinas, em exercícios de aplicação.	Curso contempla três domínios: comum, conexo e específico. Estes domínios permitem assegurar que os estudantes da UFES recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.	O currículo pleno proposto guarda congruência com a filosofia da prática profissionalizante, ao propor disciplinas de formação humanística como: Filosofia e Cidadania e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, ao mesmo tempo que aprofunda estudos na área das disciplinas profissionalizantes como: Oficinas e Estúdios de Projeto, Planejamento Urbano e Regional, Patologias da Construção e Técnicas Recuperativas, dentre outras que têm o papel de fornecer conhecimentos passíveis de aplicação profissional.	A interdisciplinariedade é prática tanto no diálogo interno dos diferentes conhecimentos exigidos ao arquiteto e urbanista, quanto no diálogo da arquitetura e urbanismo com outras disciplinas. O Ateliê Integrado , dada a sua natureza de síntese espacial coerente com o exercício profissional da arquitetura e urbanismo, é o cerne interdisciplinar do curso. O programa de cada ateliê semestral desenvolve-se a partir de um problema conectado à realidade, previamente reconhecido como demanda local e debatido entre o corpo docente do curso. A lógica organizativa do Ateliê Integrado inspira-se na experiência acumulada na UNILA com a inter e multidisciplinar Fundamentos da América Latina, no qual cerca de meia centena de professores das diversas áreas da universidade se reúnem para ministrar a disciplina para todos os cursos. A disciplina é organizada por meio de um professor coordenador, professores articuladores e professores colaboradores.	
Estrutura curricular (eixos, núcleos, ciclos)	<p>A estrutura geral se organiza em três blocos de formação. Os blocos de formação atendem a uma estrutura de organização em torno dos níveis de aquisição de conhecimento e habilidades a serem alcançados, tendo início pelo bloco Capo, seguido pelo Segno, e culminando no Coda, quando se confere a habilitação profissional. Essa última fase deve representar a síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridas pelo aluno.</p> <p>O curso tem eixos estruturadores os temas: 1) Requalificação; 2) Renovação; 3) Urbanização; 4) Conservação. Em função dos Temas, são propostas: 1) Matérias de Integração (vermelhas); 2) Matérias de Instrumentais (azuis); 3) Matérias conceituais (verdes). Do mesmo modo, aproximando-se do Núcleo Temático estão os Conteúdos Obrigatórios de Integração (vermelho); e sucessivamente: os conteúdos obrigatórios instrumentais e conceituais (laranja); conteúdos seletivos instrumentais e conceituais (amarelo). <i>[Na grade curricular não é identificável pelos nomes das Ucs a vinculação por semestre dos temas ou com as categorias indicadas acima].</i></p> <p>Exemplo de esquema gráfico representativo da estrutura curricular implantada a partir de 2012</p>  <p>URBANIZAÇÃO</p>	<p>1. Departamento de Projeto – Possui carga didática que envolve prioritariamente a transmissão de conhecimentos diretamente ligados à criação e desenvolvimento de projetos de edifícios, em todas suas escalas de inserção, no ambiente, de projetos e planos urbanos e regionais, projetos e planos paisagísticos e de projetos de programação visual, desenho industrial e desenho urbano. O Departamento é responsável por 57% da carga didática do curso.</p> <p>2. Departamento de Tecnologia da Arquitetura – É responsável pela parte mais essencialmente tecnológica da formação profissional referida às questões da construção do espaço edificado, sob os aspectos da tecnologia construtiva, do conforto ambiental, e das metodologias de avaliação e planejamento das edificações e da urbanização. A formação promovida pelos professores e disciplinas específicas à FAU, é complementada com conteúdos ministrados por professores e disciplinas vinculadas à Escola Politécnica e ao Instituto de Matemática e Estatística. O Departamento é responsável por 28% da carga didática do curso.</p> <p>3. Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto – Tem como ponto de partida a relação entre o contexto social (econômico, político, cultural e ideológico) e sua relação na atividade do arquiteto e urbanista, desenvolvendo e apresentando conceitos de história da arquitetura e do urbanismo, associados à estética, à arte e à técnica. O departamento é responsável por 15% da carga didática do curso.</p>	<p>I - O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação fornecerá o embasamento necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado.</p> <p>II - O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber responsáveis pela caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista.</p> <p>III - O Trabalho de Curso, realizado ao final do curso, se constituirá em atividade de síntese dos conhecimentos profissionais, adquiridos pelo aluno, na área profissional de sua preferência.</p>	Os conteúdos curriculares presentes no CAU-IAU estão relacionados nas tabelas a seguir, compreendendo os campos do conhecimento essenciais e específicos. Ambos os campos indicam matérias a serem incorporadas no aprendizado e não "círcos" ou "disciplinas".	Campos de Conhecimento ESSENCIAIS: Teoria e História das Artes e da Estética; Estudos Sociais; Estudos Ambientais; Representação e Expressão; Física; Matemática; História e Teoria Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Leituras; Topográficas; Informática.	Campos de Conhecimento ESPECÍFICOS: Planejamento Urbano e Territorial; Preservação e Restauro; Métodos de Pesquisa.	1 - Fundamentos Básicos (1o a 3o semestre)	O primeiro núcleo é o de Conhecimentos de Fundamentação. Devem compo-lo os campos do saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: estética e história das artes; estudos sociais e econômicos; estudos ambientais; desenho e meios de representação e expressão.	1 - Introdução ou Fundamentação, o objetivo é fazer com que o estudante, por assim dizer, recupere o seu próprio corpo no processo de aprendizagem. Assim, além de proporcionar uma visão geral da atividade do arquiteto, nesses semestres iniciais ele se verá envolvido com os exercícios através dos quais deverá adquirir ou aprimorar as habilidades manuais, entre as quais, a do desenho. Caberá ao ateliê de projeto, ao canteiro experimental e às visitas às obras, remetê-lo à materialidade da arquitetura.	1 - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PAUP);	<p>1) Instrumentação em estudos latino-americanos: composto pelas disciplinas de Fundamentos da América Latina; Introdução ao Pensamento Científico; Ética e Ciência; Língua Adicional (Português/Espanhol); América; Colonização, Invasão e Resistência; e Poéticas Visuais na América Latina, ministradas do 1º ao 3º semestre, num total de 36 créditos.</p> <p>2) Instrumentação crítica: composto pelas disciplinas Poéticas Visuais; Arquitetura, Cidade e Sociedade; Arquitetura e Cidades na América Latina; Estado, Industrialização e Sociedade; Crítica e História da Arquitetura e da Cidade; Arquitetura e Utopia Modernista; Práticas Participativas em Arquitetura e Urbanismo; História da Casa e da Habitação; Arquiteturas Latino-Americanas; Cidades Latino-Americanas; Estética e Filosofia da Arquitetura; Deontologia da Arquitetura e Urbanismo; Políticas Públicas de Habitação e Cartas Patrimoniais; Políticas Públicas de Habitação, ministradas do 1º ao 8º semestre, totalizando 48 créditos.</p> <p>3) Instrumentação em leituras e representação: inclui as disciplinas Meios de Expressão e Representação; Desenho Projetivo; Comunicação Visual Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Expressão e Comunicação em Mídias Digitais; Cartografia; estas disciplinas são ofertadas do 1º ao 4º semestre, num total de 24 créditos.</p> <p>4) Instrumentação técnica: inclui as disciplinas Topografia; Laboratório de Topografia; Geoprocessamento; Conforto Ambiental; Ergonomia do Espaço Construído e Habitado; Canteiro Experimental; Sistemas Estruturais; e Instalações Prediais, ministradas do 4º ao 8º semestre, computando 48 créditos.</p> <p>5) Ateliês integrados: os ateliês integrados atravessam todo o curso do 1º ao 8º semestre, constituindo-se o espaço de síntese dos diversos conhecimentos. Os ateliês totalizam 96 créditos dos quais 54 créditos referem-se à escala do edifício/arquitetura (do 1º ao 8º semestre), 31 créditos à escala da cidade e da paisagem (do 3º ao 8º semestre) e 11 créditos à escala do território e da região (nos 5º e 8º semestres).</p>

UNIFESP - CAMPUS ZONA LESTE - INSTITUTO DAS CIDADES

Tabela de análise PPCs Arquitetura e Urbanismo

Pag 2

Obs: A presente planilha comparativa foi preenchida a partir dos documentos públicos e informações disponíveis nos portais e sites das instituições. Autoria: Prof. Pedro Arantes (Unifesp) e Prof. Wilson Ribeiro Jr. (PUC-Campinas)

Universidade/Faculdade	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Universidade de São Paulo	PUC-Campinas	Universidade de São Paulo - São Carlos	Escola da Cidade	UNICAMP	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)		Univ. Federal da Integração Latino Americana (UNILA)
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (nomes alternativos: TFG, TCG e TGI)	O Trabalho de Curso de Graduação será elaborado após terem sido integralizadas as matérias obrigatórias do Perfil Curricular e possibilitará avaliar as condições e qualificações do aluno GRADUANDO para acesso ao exercício profissional. O Trabalho de Curso não é uma disciplina, nem deve ser tratada como tal, mas é uma atividade obrigatória do Curso segundo as referidas Diretrizes Curriculares. O Trabalho de Curso consistirá um trabalho individual, terá tema pertinente ao ofício do arquiteto e urbanista, será realizado com apoio do PROFESSOR-ORIENTADOR escolhido pelo aluno entre os professores arquitetos-urbanistas docentes do curso. O Trabalho de Curso de Graduação será submetido a uma Banca de Avaliação com participação de um Professor-Avaliador Externo ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.	TFG I A disciplina objetiva fornecer suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento de um trabalho individual, dentro do escopo da Arquitetura e Urbanismo, conforme conteúdo desenvolvidos no curso de graduação como um todo. Este trabalho deverá ser supervisionado por um professor orientador, apoiado em aulas expositivas, seminários temáticos e grupos de trabalho. Os orientadores serão escolhidos pelos alunos entre o conjunto de docentes da FAUUSP. TFG II Desenvolvimento de trabalho individual por meio de atividades prático-teóricas pelo aluno matriculado, orientado por um professor do curso de Arquitetura e Urbanismo, devendo expressar de um modo pleno os conhecimentos adquiridos durante o curso. A avaliação final será pública.	O Trabalho Final de Graduação, após orientação preliminar, no 9º período, será efetivamente realizado durante o 10º período, último semestre do curso. • Trabalho individual de livre escolha do aluno, obrigatoriamente, relacionado com as atribuições profissionais; • Desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores escolhidos pelo estudante, entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso; • Avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquitetos e urbanistas não pertencentes à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.	O Trabalho de Graduação Integrado (TGI) é entendido como síntese do conhecimento adquirido e objetiva avaliar, por meio do domínio dos conhecimentos e habilidades adquiridos, a capacitação do formando ao exercício profissional. O TGI é obrigatório e realizado apenas após a integralização do número mínimo de créditos definido pelo currículo pleno, constituindo-se em trabalho projetual individual e de livre escolha do aluno, elaborado com o apoio de professor(es) do curso e, ao seu final, submetido à banca de avaliação com participação externa.	Não tem tópico específico sobre o tema	O Trabalho Final de Graduação, ora denominado TFG, do curso AU/UNICAMP tem como objetivo avaliar as condições de qualificação do formando em Arquitetura e Urbanismo para sua atuação profissional através do desenvolvimento de um trabalho projetual individual em que esteja presente a integração dos conhecimentos e dos conteúdos abordados durante o curso. Considera-se que se trata de um momento significativo na formação acadêmica do aluno – uma oportunidade de recapitular o conhecimento adquirido e, no desenvolvimento do trabalho, constatar e explorar a interdisciplinaridade de seus conteúdos. Para tanto, o aluno deverá demonstrar autonomia como projetista, ser capaz de identificar e desenvolver um programa em sua condição urbana/social e concretizá-lo com proposta arquitetônica – expressão com a correta utilização do instrumental técnico e teórico necessário à atividade profissional do arquiteto / urbanista. Dado o entendimento que se tem da importância do TFG e, para que os objetivos possam ser cumpridos, o curso de AU/UNICAMP elaborou uma série de normas e estratégias pedagógicas para seu funcionamento. <i>[TFG e bem detalhado no PPC do curso]</i>	O Trabalho de Curso será realizado conforme as prescrições das Diretrizes Curriculares do CNE citadas em seguida: Art. 90. O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos: a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais; b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso; c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto (s) e urbanista (s) não pertencente (s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão. Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.	O TCC é componente curricular do 10º período e possui como principal característica o desenvolvimento de projetos nas áreas de arquitetura e urbanismo. Constitui-se de trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais. O TCC será apoiado por estudo desenvolvido na disciplina Introdução ao Trabalho de Graduação, pertencente à 9ª fase. O objetivo geral do TCC é verificar, através do desenvolvimento de um anteprojeto, o preparo do aluno para enfrentamento de problemas pertinentes ao exercício profissional.	As unidades curriculares de aplicação profissional estarão dispostas em cada bloco disciplinar que desenvolverá, com o apoio e supervisão de um professor responsável e especialista na área, os aspectos do ensino, pesquisa e extensão tais como o alinhamento de conteúdos, projetos de pesquisa e atividades de extensão de todas as disciplinas do bloco, culminando com o Trabalho Final de Graduação (TFG). Os blocos disciplinares terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas pesquisas e aplicações práticas dos conteúdos adquiridos.	O TCC deverá refletir: 1) a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso de graduação; 2) a formação fundamental, técnica e sócio-política; 3) capacidade de experimentar e aplicar diferentes recursos teórico-metodológicos, contribuindo para o aperfeiçoamento da prática de pesquisa ou criação; 4) o aprimoramento da capacidade de análise, interpretação, reflexão crítica, sistematização do pensamento, e criação; 5) a capacidade de síntese projetual em arquitetura e urbanismo.
Estágio Obrigatório e Supervisionado	Programa institucional de caráter anual, de participação obrigatória dos alunos. Seu objetivo é efetivar a participação institucional em programas de convênio institucional entre o curso e instituições municipais, estaduais, federais e internacionais, para o desenvolvimento de atividades de extensão que tenham efetiva contribuição no campo social. O programa de estágio será oferecido em duas modalidades. A primeira, com atividade de extensão promovida pela coordenação do curso, com a supervisão do coordenador de estágio, em convênio com instituições públicas municipais, estaduais e federais. Essas atividades serão realizadas anualmente no mês de julho, segundo programa previamente planejado, e oferecido para estudantes dos diversos períodos do Curso (alunos da capô e cada não participará dessa modalidade de estágio). A segunda será desenvolvida nos laboratórios vinculados ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo e será oferecida para os alunos do 9º período, sendo realizada no contexto do trabalho de curso.	Por estágio entende-se o conjunto de atividades de formação que visa assegurar o contato do formando com situações que permitam adquirir conhecimento, habilidades e atitudes que se concretizem em ações profissionais. Os estágios poderão ser realizados em: empresas e órgãos públicos, empresas privadas, escritórios, organizações do terceiro setor, laboratórios (atividades profissionais); escritórios modelos, ou no âmbito de projetos ou disciplinas de extensão e serão supervisionados por docentes da FAU.	O curso prevê que os alunos cumpram obrigatoriamente estágio, com supervisão docente, em área pertinente às suas futuras atribuições profissionais, tal que possam, aplicar e desenvolver seus conhecimentos acadêmicos em ambiente profissional.	O estágio supervisionado do CAU-IAU tem por objetivo proporcionar contato do estudante com a prática e a realidade profissional, proporcionando experiência para interagir de forma individual, em equipes de arquitetos e urbanistas ou em equipes multidisciplinares, tanto no desenvolvimento de atividade teórico-investigativa. O estágio é entendido como um espaço de formação do aluno e, portanto, essencialmente de complementação educacional, o mesmo deve desenvolver-se nas áreas de conhecimento estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do curso mediante um Plano de Trabalho, elaborado de acordo entre as partes envolvidas. <i>[Estágio é bem detalhado no PPC do IAU-USP]</i>	Não tem tópico específico sobre o tema	O estágio obrigatório ou não são parte do projeto pedagógico do curso AU/UNICAMP. Estes podem ser realizados em: empresas e órgãos públicos, empresas privadas, escritórios, organizações do terceiro setor; laboratórios (atividades profissionais); escritórios modelos, ou no âmbito de projetos ou disciplinas de extensão e serão acompanhados por um docente do curso. Atualmente, o coordenador de graduação é o responsável por tal atividade. As empresas devem realizar cadastro junto ao SAE – Serviço de Apoio ao Estudante, celebrando convênio com a Unicamp, como reza a Resolução GR-038/2008, de 24/11/2008. No local em que o aluno for desenvolver o Estágio, deverá existir um Supervisor de Estágio, que avaliará através de questionário próprio o desempenho do aluno sob sua supervisão. Este deve ter o título de arquiteto e urbanista, sob a pena do estágio não ser aprovado. O estagiário não poderá fazer mais do que 6 horas diárias de estágio. Para sua avaliação no curso, o Estagiário deve apresentar como documentação final um relatório detalhado de suas atividades e o documento de avaliação do Supervisor na empresa devidamente preenchido.	O Estágio Curricular Supervisionado - ECS - é conteúdo curricular obrigatório com 24 créditos e poderá ser feito após a integralização dos seguintes créditos: 16 créditos na Oficina de Fundamentação e Instrumentação (num total de 16 créditos); 16 créditos em Oficinas Integradas de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Tecnologia (num total de 24 créditos); 16 créditos em Oficinas de Planejamento Urbano (num total de 32 créditos); 30 créditos em Núcleos de Conteúdos e Oficinas Temáticas (num total de 72 créditos) 4 créditos em Atividades Complementares (num total de 8 créditos). 1.9.2. O Colegiado de Curso indicará uma Comissão de ECS constituída por 3 docentes arquitetos e urbanistas atuantes no curso, para coordenar as atividades do ECS+P47. Pelo menos um desses docentes será do Departamento de Urbanismo e terá a função de presidir a Comissão.	Regem os estágios supervisionados do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS o Regulamento constante no anexo II desse documento, a Portaria Nº 370/GV/UFFS/2010 que institui o Regulamento de Estágios da UFFS e a Lei Federal Nº 11.788 (Lei de Estágios). Os Estágios não obrigatórios serão regidos pela Lei de Estágios e pela Portaria Nº 370/GV/UFFS/2010.	A partir do exposto, o curso deverá propiciar o desenvolvimento de estágios em escritórios, construtoras, órgãos públicos, dentre outros. Aliado a esta dinâmica, será desenvolvida várias ações junto à sociedade através de seu Escritório Modelo e Canteeiro Experimental de Arquitetura e Urbanismo [EMCE]. podendo assim prestar assistência técnica em arquitetura e urbanismo e desenvolver novas tecnologias adaptadas à realidade local. Citam-se como exemplos de possíveis ações: projetos e protótipos de habitação de interesse social; elaboração de planos urbanísticos e paisagísticos para os municípios; serviços de regularização fundiária através do processo de usucapião; projetos de adequação em edificações de acessibilidade universal, dentre outros.	O Estágio Obrigatório integra as atividades acadêmicas do penúltimo semestre letivo (9º semestre). Os principais objetivos do estágio curricular obrigatório são: proporcionar aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica e política do país; aprimorar as competências dos acadêmicos no que se refere à análise e à reflexão crítica do campo de atuação do profissional em arquitetura e urbanismo, visando ao aperfeiçoamento do processo de formação profissional; promover a integração do curso com os mais variados segmentos do campo profissional que abrangem as atividades do arquiteto e urbanista; integrar teoria à prática, por meio da vivência de experiências do mundo do trabalho.
Atividades Complementares	Os componentes curriculares denominados de atividades complementares têm por objetivo ampliar as possibilidades de aprendizado do aluno por meio de atividades que desenvolvam suas habilidades, competências, seus conhecimentos e sua relação com o campo profissional. As atividades propostas incluem as já disciplinas de extensão, de iniciação científica e de monitoria, além de visitas de estudo, participação em seminários e congressos de reconhecida importância no campo da arquitetura e urbanismo, além de outras modalidades que podem ser incorporadas à estrutura pedagógica do curso. As atividades não estão enquadradas em períodos letivos, podendo iniciar-se durante o semestre e estender-se durante os períodos de recesso escolar. O Quadro abaixo reúne as atividades complementares que serão reconhecidas e creditadas mediante processo de avaliação ou apresentação de certificado que comprove a conclusão da respectiva atividade. Os créditos correspondentes às atividades podem ser creditados na coordenação do curso.	Por atividades complementares entende-se aquelas que atuem como componentes enriquecedores do perfil do formando e incluem: Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, seminários, simpósios, conferências, disciplinas em outras Instituições e Unidades, atividades artísticas, exposições, instalações, oficinas, estúdios, monitorias, concursos visitas técnicas, viagens de estudos e outras que vierem a ser definidas pela Comissão de Graduação.	Compõem este Projeto Pedagógico, as seguintes atividades complementares: • Práticas de Formação; • Viagens de Estudos Opcionais; • Viagens de Estudos Vinculadas às Disciplinas; • PET- Programa de Educação Tutorial; • Monitorias em Disciplinas; • Monitoria em Laboratórios.	São consideradas Atividades Complementares as Disciplinas "Opcionais Livres", que incluem: Viagens Técnicas de Arquitetura; Seminários de Arquitetura Contemporânea; e disciplinas específicas: Acústica, Arte Contemporânea, Parâmetros para Projetos Habitacionais e Princípios da Arquitetura de Aço, Urbanização e Urbanismo no Brasil a partir de 1929.	Não fala especificamente mas entende-se que atividades complementares são as Vivências Externas, Viagens de Estudo (Escola Itinerante) e os Seminários (todos integráveis na matriz curricular)	Atividades complementares são aquelas que atuam como componentes enriquecedores do perfil do formando e incluem: Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, seminários, simpósios, conferências, disciplinas em outras Instituições e Unidades, atividades artísticas, exposições, instalações, oficinas, estúdios, monitorias, concursos visitas técnicas, viagens de estudos e outras que vierem a ser definidas pela Comissão de Graduação. Dentre essas iniciativas pode-se ressaltar a implantação do Programa FEC 18hs. Organizado pela coordenação do curso AU/UNICAMP, a iniciativa prevê que sejam realizadas palestras sobre temas diversos, concertos, filmes e atividades relacionadas à arquitetura e urbanismo. Os eventos acontecem uma vez por semana, a partir das 16 horas. Outra iniciativa que merece destaque foi a participação da FEC no Programa Artista Residente de 2008. Essas atividades são apoiadas tanto pela coordenação de graduação do curso AU/UNICAMP, como pela diretoria da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo que, no mais das vezes, dão apoio financeiro à realização das mesmas.	As atividades complementares são entendidas como aquelas que complementam a formação do arquiteto e urbanista e integralizarão 8 (oito) créditos. Considerando que a arquitetura e urbanismo é uma área de aplicação multidisciplinar, com interfaces nas ciências naturais, nas ciências sociais, nas ciências humanas e nas artes, as atividades complementares devem interagir com as demais áreas de conhecimento. Assim sendo, devem contemplar a participação em projetos institucionais de pesquisa ou extensão da área e de áreas afins; participação em eventos científicos e culturais; monitorias e outros programas institucionais para a graduação; bolsas de iniciação científica; estágios. Além dos 8 (oito) créditos nas Atividades Complementares prescritas pelas Diretrizes Curriculares, os estudantes poderão integralizar até 12 créditos em disciplinas de outros cursos, a título de Formação Complementar e até 4 (quatro) créditos em Formação Livre, sendo que estes poderão migrar para a Formação Complementar.	As ACCs constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso, com carga horária de 210 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo. Enquanto requisito obrigatório, as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo e "valorização da experiência extra-classe".	Entende-se por Atividades Complementares as atividades relacionadas aos princípios fundamentais do CAU UNILA realizadas pelo discente em áreas afins à sua formação profissional. São elas: monitoria; projetos de extensão ou pesquisa; participação em projetos extracurriculares; publicação de artigos acadêmicos/projeto em revista especializada; estágio não obrigatório ou atividade profissional extracurricular; participação em associações, conselhos, entidades estudantis, comissões, sindicatos; representação estudantil junto aos órgãos da UNILA; atividades profissionais extracurriculares; participação em eventos, concursos ou exposições; apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos; apoio a realização de eventos acadêmicos; visita técnica ou cultural, incluindo acompanhamento de obras; viagem de estudos (desde que extracurricular); disciplinas optativas excedentes ou cursadas em outras instituições de ensino superior; participação em cursos de curta duração de formação complementar; participação em eventos de defesa de trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.	
Intercâmbio e Internacionalização	Contabiliza como atividades complementares a participação em eventos, concursos, exposições e viagens internacionais. Não tem redação específica para o tema.	[Tem atividade intensa de intercâmbio e internacionalização mas não mencionada no PPC]	A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo mantém intercâmbio, com duração de um ano acadêmico, com diversas Universidades estrangeiras. Alunos que concluírem o 7º período, com média superior a 7,0 (sete) podem candidatar-se. Atualmente a Faculdade mantém intercâmbio com Instituições na França, Espanha, Itália e Portugal. Ao retornar, os intercambiantes expõem os trabalhos realizados no Exterior e participam de palestras em que relatam a experiência vivenciada.	Com a implantação do IAU, pretende-se estimular a internacionalização das atividades de pesquisa, ampliar e fortalecer a participação em redes de cooperação institucional e interinstitucional a promoção de eventos nacionais e internacionais. O IAU conta com uma CInt (Comissão de Cooperação Internacional).	Possui programa de intercâmbio estudantil chamado Academic Exchange	Intercâmbios Universitários são convênios firmados pela Unicamp com Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais e estrangeiras, a fim de permitir o desenvolvimento de atividades acadêmicas, viagens de estudos, palestras e atividades de pesquisa relacionadas a diferentes áreas. Com as IES nacionais, o aluno pode cursar disciplinas na condição de estudante especial nas instituições com as quais a Unicamp tem convênio, a saber: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).	Não tem tópico específico sobre o tema	Não tem tópico específico sobre o tema	Foco é o intercâmbio e parcerias regionais, com o fortalecimento das relações culturais e a valorização da cultura e da memória latino-americana; a promoção do intercâmbio e da cooperação respeitando as identidades culturais, religiosas e nacionais; a consolidação e aprofundamento da democracia e o maior conhecimento recíproco entre os países latino-americanos visando contribuir para a integração regional. 50% dos estudantes são egressos de outros países da América Latina.	
Viagens de Estudo e Atividades Extra Classe	Prevê duas viagens de estudo totalizando equivalência de 240 horas cada, computadas no 3º e 5º semestre. Assim caracterizadas: Viagens na área de arquitetura e urbanismo que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado e com aceite antecipado.	Não tem tópico específico sobre o tema	Estão previstas 24 viagens de estudos vinculadas aos conteúdos programáticos das disciplinas, conforme Planos de Curso, previamente aprovados pelo Conselho da Faculdade. Como atividade complementar, recomendada pelas Diretrizes do MEC, serão organizadas duas Viagens de Estudos, A e B, uma no 5º período e outra no 6º período, a partir de propostas de docentes do curso as quais deverão ser aprovadas pelo Conselho da Faculdade.	Menciona apenas: viagens didáticas de campo à obras, conjuntos, instituições de gestão da cidade e cidades fundamentais	Escola Itinerante. As viagens de estudo — realizadas a diferentes regiões do país e do mundo — são realizadas semestralmente com vistas ao intercâmbio com especialistas e professores de outras universidades, orientadores do processo de descoberta através do olhar, para ver e sentir, na busca do aprender a aprender. As viagens de intercâmbio cultural procuram estabelecer laços acadêmicos e institucionais que fortaleçam a troca de experiências e o aprendizado com novos desenhos urbanos. As viagens de Ação Local serão realizadas em áreas determinadas para intervenção em conjunto com o poder público da localidade, tendo como resultado proposto a entrega de projeto para a comunidade em questão.	Os alunos são estimulados a participar de atividades extra-classe. Estas acontecem regularmente e podem ser caracterizar por: viagens de estudo para conhecimento de obras ou conjuntos arquitetônicos de interesse; visitas a canteiro de obras; levantamento de campo. De forma geral fazem parte dos conteúdos das disciplinas, são organizadas pelos docentes por elas responsáveis e tem o apoio da coordenação de graduação.	Não tem tópico específico sobre o tema	Objetivam apresentar aos acadêmicos as atividades práticas necessárias para sua formação profissional, bem como situações reais relacionadas ao mundo do trabalho naquela área de conhecimento, devendo ter, como destino, empresas, instituições e organizações que, reconhecendo desenvolvem trabalhos que agreguem conhecimentos e experiência ao estudante. Ampliação do repertório do estudante acerca de elementos arquitetônicos e urbanísticos que poderão ser vivenciados presencialmente. Propiciam ao estudante maior repertório de formas, problemas, soluções, contextos e vivências relativos à arquitetura e ao urbanismo, com vistas ao enfrentamento de problemáticas nas experiências acadêmica e profissional.	Não tem tópico específico sobre o tema	Não tem tópico específico sobre o tema
Extensão	São atividades relacionadas à extensão que podem ser desenvolvidas pelo estudante: Projetos de Extensão (bolsista); Projetos de Extensão (voluntário); Representação Estudantil; Viagem de estudos internacional e nacional; Visitas técnicas; Acompanhamento de obra; Curso de extensão (colaborador / organizador); Curso de extensão (ouvinte); Palestras; Experiência prática em ambiente profissional; Participação em concurso e premiações; Confecção /ou publicação de Material Didático; Atividades não previstas e realizadas em caráter contínuo, relacionadas à área de arquitetura e urbanismo, às quais o aluno tenha se dedicado pelo período mínimo de 6 meses e com jornada mínima de 20 horas semanais devem ser apresentadas ao Colegiado do Curso mediante documentos comprobatórios para avaliação e possibilidade de reconhecimento.	Não tem tópico específico. Apenas menciona: Apoio à participação maior do corpo discente na prestação de serviços à comunidade como modo de experimentação prática de teorias e métodos.	Os docentes em regime de 40 H/semana podem dedicar 20 H/semana ao desenvolvimento de Projetos de Extensão, que além da necessária pertinência em relação aos conteúdos do Projeto Pedagógico do curso, devem ainda atender às diretrizes da Universidade para a extensão e seu compromisso com a Cidade, o Município e a Região de Campinas. Nesse sentido, privilegiam, preferencialmente, propostas que abordem questões sociais presentes na comunidade e definam ações concretas que minimizem seus impactos na organização do território onde se insere. Os Projetos de Extensão devem estar articulados às atividades de Pesquisas, que fundamentarão as investigações e intervenções pretendidas e, se ligam ao ensino de graduação, não só pela pertinência de temas e conteúdos, palestras e exposições de resultados, como também, pela inclusão de alunos em Iniciação à Extensão.	Ao longo das últimas décadas manteve-se uma intensa atividade de extensão, tanto na prestação de serviços de assessoria e consultoria ao setor produtivo na área da construção civil quanto na participação em projetos de Arquitetura e Urbanismo, diferenciados em relação à produção corrente do mercado. Tem sido destacada também a contribuição na elaboração de políticas e instrumentos de gestão pública urbana.	Não tem tópico específico sobre o tema	A extensão na UNICAMP tem como objetivo principal facilitar o contato de professores, funcionários e alunos com as demandas da sociedade, através de cursos, eventos, projetos de ação solidária, difusão dos resultados dos projetos de pesquisa, constituição de disciplinas práticas e estágios. Nesse processo, a Universidade opera em conjunto com as comunidades buscando a superação de problemas e a realização de suas aspirações. Ao mesmo tempo, alunos, professores e funcionários promovem a disseminação do conhecimento gerado na Universidade.	Não tem tópico específico sobre o tema	Ações extensão desenvolvidas por meio da sua inserção social, mediante a articulação com o contexto local e regional, conhecendo os seus problemas, prestando serviços especializados e estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade.	Não tem tópico específico. Menciona que o LaMAU e o LAPPRAU, estão amparados em programas de extensão universitária.	

Pesquisa	São atividades relacionadas à pesquisa que podem ser desenvolvidas pelo estudante: Iniciação Científica (bolista); Iniciação científica (voluntário); Participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais (como autor e apresentador, organizador, co-autor ou ouvinte). Publicação em periódicos nacionais ou internacionais.	A participação no processo de pesquisa da Escola ocorre por meio de: - atividades de iniciação científica; - inserção em laboratórios de pesquisa, sendo ambas estas atividades coordenadas por professores dos três departamentos da Escola e inseridas em práticas e projetos de investigação por eles desenvolvidos; - inserção em núcleos de apoio à pesquisa (NAPs); - participação em atividades de extensão, seja por iniciativa do próprio corpo discente, ou aquelas coordenadas e definidas pelos professores.	Os docente contratados em regime de dedicação integral, além de aulas na graduação e, eventualmente na pós-graduação, desenvolvem 20 horas semanais de pesquisa, a partir de um Plano de Pesquisa aprovado pela universidade, após pareceres da Direção da Faculdade e Conselho do Núcleo de Ensino e Pesquisa. Cada pesquisador pode vincular ao seu Plano de Pesquisa 5 (cinco) alunos em Iniciação Científica, que trabalharão, sob sua orientação, a partir da aprovação de Planos de Trabalho a ele relacionados.	Mais da metade dos alunos de graduação participam das atividades de pesquisa dos docentes, em Grupos de Pesquisa ou Laboratórios, por meio de projetos financiados e geralmente de grande envergadura. Hoje são 11 Grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.	O Núcleo de Pesquisa fomenta a pesquisa científica dentro da Escola da Cidade, através de programas desenvolvidos sobre arquitetura, cidade, território e ambiente. Desenvolve experiências que possam ser aplicadas aos outros Núcleos da AEC e estabelece convênios e parcerias com instituições de Ensino e de Pesquisa no Brasil e no exterior. O Núcleo de Pesquisa, dentro dos objetivos traçados na sua estrutura de atividades e ações, pretende-se estruturar em três situações de pesquisas e de apropriação do conhecimento os quais enumeramos como sendo: Convênios com Entidades e Centros de Pesquisas, Universidades e Instituições; Registro e Análise da Produção dos Núcleos; Pesquisa Científica Subsidiada.	No curso AU/UNICAMP o incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento das atividades de ensino se dá de várias maneiras: - Inserção dos estudantes em laboratórios de pesquisa coordenados por professores. Nestes, os alunos participam dos projetos de investigação por eles desenvolvidos; - Participação em atividades de extensão universitária, seja por iniciativa dos docentes, ou aquelas de iniciativa dos discentes; - Bolsas de Iniciação Científica – A Unicamp, através das principais agências de fomento, especialmente o CNPq, oferece uma série de bolsas de Iniciação Científica. Os alunos são também estimulados a solicitar bolsas de iniciação científica que contêm com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. Existe também uma série de convênios entre os docentes do curso AU/UNICAMP e empresas e que prevêem esse tipo de bolsa.	A concepção didático/pedagógica do curso noturno, centrada na solução dos problemas de arquitetura e urbanismo dos assentamentos humanos, favorece a interface com atividades de pesquisa. Atividades complementares do curso podem totalizar 120 horas (8 créditos). Esses 8 créditos poderão ser obtidos, no todo ou em parte, pela participação dos discentes em projetos de pesquisa (iniciação científica) ou extensão dos diversos departamentos e programas de pós-graduação que têm interface com a área de arquitetura e urbanismo, participação em projetos de monitoria, participação no Programa de Educação Tutorial, participação em eventos, vivência profissional complementar (atividade exercida pelo estudante, como empregado, relacionada com as atividades profissionais do arquiteto urbanista) e estágio profissional supervisionado.	Não tem tópico específico sobre o tema. Menciona de passagem que a formação generalista proporcionada por este PPC, contemplando aspectos teóricos, metodológicos e práticos, em estreita amarração, considera a pesquisa e a prática como inerentes ao próprio exercício profissional.	Para tal adotará um viés centrado nos aspectos construtivos e urbanísticos buscando a inovação através da pesquisa e da extensão, tendo assim uma pertinência e relevância social e científica, ambicionando trazer um novo patamar na arquitetura e no urbanismo do estado.	Não tem tópico sobre o assunto, mas menciona o contexto de fronteira de Foz do Iguaçu propícia rico e instigante universo de pesquisa para o curso em implantação, de modo que o urbanismo é uma das áreas de conhecimento a fomentar os diálogos do sul, inserindo a UNILA numa ampla rede latino-americana da pesquisa em teoria urbana.
Infraestrutura marcante	Não menciona nada em destaque	Edifício "Vila Penteado" à rua Maranhão, palacete do início do sec. XX abrigou inicialmente a graduação e atualmente a pós-graduação da FAU. Em 1969 muda para edifício projetado por Vilanova Artigas na Cidade Universitária, marco da arquitetura brasileira. O edifício foi concebido em diálogo com o projeto pedagógico do curso, reformulado entre 1962 e 1968. Ambos os edifícios foram restaurados recentemente. A FAU ganhou um anexo nos anos 1990 para abrigar os laboratórios de maquetes (LAME), de fotografia e gráfica, e nos anos 2000 uma tenda para o canteiro experimental.	Não menciona nada em destaque	Não menciona nada em destaque	Edifício histórico renovado no centro de São Paulo. No PPC destacam a Biblioteca Vilanova Artigas como infraestrutura marcante da Escola	Utiliza o mesmo edifício da Engenharia Civil, que não tem atividades no período noturno. Beneficia-se em compartilhar diversos laboratórios da Engenharia.	Utiliza o mesmo edifício histórico da Escola de Arquitetura, no centro de BH, que estava ocioso no período noturno	Não menciona nada em destaque	Não menciona nada em destaque	Integração com laboratórios de diversos cursos (geografia, engenharia, cinema etc)
Principais Laboratórios/Oficinas de Ensino (até 5 em ordem de apresentação)	Não tem tópico específico sobre o tema	Laboratório de Dados-Seção de Produção de Bases Digitais para a Arquitetura e Urbanismo - CESAD , que oferece bases de informações digitais e arquivos de notícias de interesse da arquitetura e urbanismo como apoio a diferentes trabalhos acadêmicos desenvolvidos na FAU.	Laboratório de Habitat . Criado em 1986, tem como objetivo básico a realização de projetos e pesquisas envolvendo alunos (auxiliares de pesquisa) e professores (orientadores), para toda a comunidade regional e em particular para parcelas da população que não tem condições de contar com serviços especializados do Arquiteto e do Urbanista.	Laboratórios de modelos e plástica	Laboratório de Conforto Ambiental - LABCON . Contribuir para a formação de estudantes de Arquitetura que possuam um melhor entendimento dos problemas relativos ao manejo ambiental e às técnicas de controle e avaliação das questões térmicas, acústicas e luminosas. Possui um simulador de vento para avaliação de desempenho de ventilação natural nos edifícios.	O Laboratório de arquitetura, metodologia de projeto e automação - LAMPA dá suporte ao desenvolvimento de pesquisas voltadas às condicionantes e métodos que delimitam o processo de formulação da proposta arquitetônica, contemplando o instrumental tecnológico e metodologias projetuais.	Laboratório de Geoprocessamento . Difundir a cultura e prática do geoprocessamento como um conjunto de métodos e técnicas de apoio à tomada de decisões. Instrumentalizar alunos, pesquisadores e professores no emprego das geotecnologias para investigações de planejamento e gestão do espaço urbano e ambiental.	1_ LAMAU laboratório modelo em arquitetura e urbanismo . Consiste num espaço adequado para a prestação de serviços técnicos à comunidade, incluindo os equipamentos necessários para a completa realização dos trabalhos. Este laboratório é parte estruturante do CAU UNILA e insere-se em programa extensionista da universidade, numa relação indissociável entre ensino e relação com a sociedade.		Maquetaria : Espaço para modelagem de maquetes, sendo dividido com áreas cortes e uso de lixas e outro para montagem e pintura.
		Laboratório de Modelos e Ensaios - LAME , que compreende oficinas de modelos, marcenaria, mecânica e pintura, para a realização de protótipos, modelos e maquetes.	LabCon . Laboratório de Conforto Ambiental e Conservação de Energia atividades estão programadas para abranger as seguintes áreas: Luminotecnica e Lighting Design; Conforto Térmico; Conservação de Energia nas Edificações; Acústica.	Midimagem	Laboratório de Tecnologia da Construção (Maquetaria e Canteiro) desenvolve aulas orientadas pelos professores da Linha Disciplinar de Tecnologia. Caracteriza-se por manter atividades voltadas ao estudo da estabilidade do objeto proposto, gerando protótipos estruturais em escala reduzida, em trabalhos que envolvem disciplinas como Física, Resistência dos Materiais, Tecnologia da Construção e Sistemas Estruturais.	O Laboratório de conforto ambiental e física aplicada - LACAF Foi criado para desenvolver e dar suporte as atividades ensino e pesquisa em Física Aplicada e Conforto Ambiental nos quesitos Conforto térmico, Acústico e Luminoso. Ocupa uma área de 120m2, além de oficina com 80 m2.	O Laboratório de Fotodocumentação Sívrio de Vassuncellos, sob tutela da Escola de Arquitetura da UFMG, abriga um dos mais importantes acervos documentais sobre a arquitetura brasileira e que, inacessível ao público, permaneceu até os dias de hoje praticamente desconhecido.	2_ LaPPRAU laboratório de práticas formativas e participativas em arquitetura e urbanismo . Consiste num espaço adequado para o desenvolvimento de atividades de formação e treinamento voltadas para a comunidade, incluindo os equipamentos necessários para a realização dos trabalhos.		Laboratório Canteiro Experimental : Espaço com bancada de desenho e corte, espaço para amarraxado e área livre para instalações.
		Laboratório de Computação Gráfica - LCG , nome dado às instalações de suporte informacional a ensino e pesquisa, inicialmente dedicado a aplicativos de computação gráfica e hoje abrangendo uma enorme variedade de recursos e aplicações de informática de interesse ao ensino e à pesquisa de arquitetura e urbanismo.	O Laboratório de Informática vem sendo plenamente utilizado por diversas disciplinas e como laboratório de aprendizado exercício e estudo.	Laboratório de ensino informatizado	Laboratório de Informática tem como objetivo aplicar o instrumental de informática como técnica, processo e verificação no desenvolvimento do projeto de arquitetura, através da utilização de recursos como softwares de CAD e de edição de imagem e a apresentação sobre a maneira como o processo informatizado de desenvolvimento de projeto pode influenciar no resultado e no processo construtivo do produto arquitetônico.	Laboratório de ensino e pesquisa em sistemas prediais - LEPSIS . Tem por objetivo dar apoio ao ensino de graduação e de pós-graduação, bem como possibilitar o desenvolvimento de pesquisas na área dos sistemas prediais e prestar serviços à comunidade. Está instalado numa área provisória de 12 m2. Está prevista uma área de 200m2 para a sua instalação a partir de 2011.	O LAGEAR (Laboratório Gráfico para Experimentação Arquitetônica) é um laboratório computacional voltado tanto para o ensino quanto para a pesquisa na área de arquitetura e novas mídias. O LAGEAR tem desenvolvido uma gama variada de trabalhos que vão desde a investigação sobre o uso de novas tecnologias digitais para o incremento de construção de habitação popular em processo de mutirão, até pesquisas de linguagem visual e desenho de interface.	3_ Oficina de Maquete e Protótipo Digital . Consiste num espaço adequado e bem ventilado para a elaboração de maquetes e protótipos como atividade de apoio-didático às disciplinas Atende a diversas disciplinas, em especial os ateliês integrados.		Laboratório de Conforto Ambiental e Ambiência
		Laboratório de Programação Gráfica - LPG , inicialmente composto por uma oficina gráfica, hoje compreende sistemas abrangentes de editoração, composição e experimentação de diferentes tecnologias gráficas e é responsável por inúmeras publicações da FAU, inclusive seus quatro periódicos, e de outras unidades da USP.	O Laboratório de Modelos dispõe de marcenaria, com 160 m2 e área de trabalho para produção de maquetes e modelos de Arquitetura e Urbanismo. Conta apoio de um funcionário especializado em modelos e maquetes e um marceneiro.	Laboratório de construção civil	Laboratório Audiovisual . Tem como objetivo subsidiar aulas expositivas, servindo de recurso para a concepção do projeto pedagógico, propiciando atividades de pesquisa, subsidiando os Seminários (Estudos Sociais e Ambientais) assim como os Seminários de Extensão.	Laboratório de investigações urbanas - LABINUR Tem por objetivo desenvolver estudos e pesquisas em Planejamento Urbano envolvendo os aspectos históricos, metodológicos e de intervenção no território das cidades. Estabelece parcerias entre a Universidade e órgãos gestores urbanos para o desenvolvimento de técnicas relativas à coleta, estruturação e análise de dados referentes às estruturas urbanas.	O LABCON - Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética em Edificações da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais visa atender às determinações dos currículos de graduação, bem como dar suporte às atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação.	4_ Canteiro Experimental . Consiste num espaço ao ar livre adequado às experimentações em tecnologia da construção inerentes ao ofício do arquiteto e urbanista. Deve contar com área coberta e descoberta, de modo a possibilitar a realização de aulas e experimentações simultâneas.		Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação
		Canteiro experimental de construção "Antonio Battaglia" , abrigado sob cobertura tensa. Área destinada à experiência práticas, onde poderão ser desenvolvidos protótipos utilizando-se de técnicas convencionais ou experimentais.	O Canteiro de Obras dispõe de área coberta e descoberta para experimentação de procedimentos e técnicas construtivas, dica para carga e descarga e local coberto para armazenamento de materiais de construção e guarda de ferramentas, totalizando 698,40m2.	Laboratório de conforto ambiental	O Laboratório de Pranchetas para Projetos da Escola denomina-se Estúdio Vertical, representando um momento de integração acadêmica dos alunos e professores das diferentes matérias que trabalham juntos ao longo do chamado 2o. tempo da aula (3 horas/aula).	Laboratório de gerenciamento da construção - LAGERCON . Tem como objetivos compor uma infraestrutura de apoio para desenvolvimento de pesquisas da área de gerenciamento da construção civil, criar atividades didáticas para a graduação e pós-graduação e oferecer melhores condições para desenvolvimento de massa crítica nesta área de conhecimento.	Laboratório de Metais - LAM	5_ Laboratório de Tecnologias, Conforto Térmico, Acústico e Iluminação . Sala devidamente equipada, de modo a permitir a análise de variáveis ambientais e sua ação sobre as edificações e a cidade, bem como os processos físicos a elas associados. Atende a diversas disciplinas, em especial os ateliês integrados e conforto ambiental, ministrado em três semestres.		Sala de aula informatizada
		OUTROS LABS : Laboratório de Recursos Audiovisuais (Fotografia e Vídeo); Ateliê de Escultura "Caetano Fraccaroli"			Gráfica Flávio Motta . Absorve todas as produções da Faculdade e Associação, com o objetivo de incentivar a produção interna da Instituição (cadernos, Informativos, cartazes, livros, entre outros). O espaço tem um caráter pedagógico que não apenas o de produção, e o incentivo à produção interna, dos professores e estudantes, é seu grande intuito.	OUTROS LABS : Laboratório de pesquisa em qualidade e sustentabilidade do ambiente construído - LQS; Laboratório de protipagem para arquitetura e construção - LAPAC; Laboratório de informações geográficas; Laboratório de estudos em redes técnicas e sustentabilidade sócio-ambiental - FLUXUS; Laboratório de materiais de construção - LMC e Laboratório de estruturas - LES; Laboratório de planejamento ambiental LAPLA; GCOR-Arquitetura - Grupo Conservação e Restauo da Arquitetura		OUTROS LABS : Laboratório de Cidades e Arquiteturas Latino-Americanas; Laboratórios compartilhados (Geoprocessamento e Topografia; Informática aplicada; Desempenho, Estruturas e Materiais; Fotografia, Vídeo e Audiovisual)		
Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	Não menciona	Os processos de avaliação dos alunos se dão no interior das disciplinas, considerando para tanto: provas, trabalhos acadêmicos, seminários, além do desempenho em sala de aula. Além disso, esta escola tem dado grande ênfase à processos de autoavaliação por meio de seminários de ensino organizados pelo conjunto de professores, alunos e funcionários.	A avaliação da aprendizagem deverá ser contínua e incluir componentes de auto-avaliação, abrangendo todo o processo de trabalho desenvolvido pelo aluno, sob orientação do professor e, não só, o produto final dele resultante, sendo aferido nesse contexto o amadurecimento progressivo do aluno e a qualidade de sua resposta, a partir da proposição de problemas de arquitetura e urbanismo que lhe são inéditos. Por esta razão, embora composto por disciplinas definidas formalmente como "práticas", o curso desenvolve de forma equilibrada a teoria e a prática, através de disciplinas que, na verdade, são teórico-práticas.	A abordagem didático-pedagógica busca estabelecer condições para um processo contínuo de conhecimento/aprendizado, contemplando, efetivamente, aspectos do acompanhamento e de um sistema de avaliação distinto, bem como as possibilidades concretas do processo de complementação da formação, e/ou requalificação, do corpo docente.	Pelo tratamento dispensado às disciplinas, podemos superar as disparidades estruturais no trato avaliativo do desempenho dos alunos nas mesmas, uma vez que conseguimos reunir professores de várias áreas trabalhando em conjunto no Estúdio Vertical, o que propicia uma avaliação conjunta dessa etapa, tanto do desempenho dos professores como do desempenho dos alunos. Isso permite que os elementos primordiais da Arquitetura e do Urbanismo sejam abordados de modo confluyente, vislumbrados por várias áreas de saber reunidas, buscando, por fim, uma síntese. O processo de avaliação da aprendizagem é contínuo e tem como base a visão global do aluno, sempre subsidiada por observações e registros permanentes, objetivando o aprimoramento do processo, entendido como um diagnóstico do desenvolvimento do discente.	O curso AU/UNICAMP é alvo de permanentes avaliações. Realizadas em diversas escalas de abrangência, os processos de avaliação vão daqueles presentes nas disciplinas até os que envolvem o curso como um todo. No interior das disciplinas se dá a avaliação dos alunos. Para tanto, são realizadas provas, seminários, oficinas, desenvolvimento de projetos, exercícios e apresentações de trabalhos acadêmicos para bancas internas ou externas, como é o caso do Trabalho Final de Graduação – TFG.	Haverá duas formas de avaliação do ensino e da aprendizagem: a) Provas de conhecimentos teóricos, organizadas para cobrir todos os módulos de conteúdos que o aluno precisa integralizar. b) Banca de avaliação crítica dos trabalhos práticos desenvolvidos nas diversas Oficinas. Essas bancas são multidisciplinares, com membros representantes dos diversos Núcleos de Conteúdos.	A avaliação do processo ensinoaprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua, pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conteúdo está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.	Não menciona nada em destaque	O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do CAU UNILA é realizado através de diferentes metodologias de avaliação de acordo com o conteúdo e especificidade de cada disciplina. Entre elas estão previstas avaliações teóricas escritas ou orais, avaliações de atividades práticas, de atividades em grupo, assim como relatórios de atividades complementares, de viagens e visitas técnicas, apresentações de seminários, defesas de trabalhos individuais ou em grupo e análise de artigos, monografias ou relatórios. A verificação do alcance dos objetivos ao longo de cada disciplina é realizada continuamente, enquanto o período letivo transcorre, de acordo com os instrumentos e critérios de avaliação previstos no plano de ensino de cada professor/disciplina.
Autoavaliação do Curso e Revisão periódica do PPC (Fóruns de Reforma Curricular)	Não menciona	Há uma dinâmica interna permanente realizada em escalas diversas de abrangência, desde aquela interna às disciplinas até as mais gerais, envolvendo a Escola como um todo.	Para formulação das alterações que resultaram na proposta para o novo projeto pedagógico da FAU, a Direção da FAU, em conjunto com a EAPP, instituiu as seguintes Comissões: • Comissão Temática para Reestruturação do Ensino de Projeto - Constituída pelo Conselho da Faculdade e professores de 16 disciplinas diretamente responsáveis pelo Ensino de Projeto • Comissão Temática para Implantação de Estágio Supervisionado - Constituída por 3 professores • Comissão de Alunos	Não menciona	Não menciona	No âmbito do curso são realizadas duas avaliações do curso por ano, uma a cada semestre. Consideram-se esses momentos como extremamente positivos já que são as ocasiões para a reflexão sobre o curso AU/UNICAMP, da qual participam estudantes, docentes e a coordenação do curso. Nessas oportunidades diferentes tópicos são discutidos: disciplinas do semestre em andamento e seus respectivos conteúdos, sobreposição, avaliação e pertinência dos mesmos, bem como o cumprimento ou não da proposta inicial da disciplina; diagnóstico de fragilidades curriculares ou de infraestrutura no curso AU/UNICAMP; proposição e ou sinalização de soluções para as mesmas. A partir dos tópicos levantados ações pertinentes a coordenação do curso AU/UNICAMP são tomadas, as demais enviadas à diretoria da Faculdade para as devidas providências.	O futuro Colegiado do curso estabelecerá uma comissão de acompanhamento e avaliação do novo currículo. Cederá ao Colegiado oferecer a esta comissão os critérios e mecanismos para tais acompanhamento e avaliação.	Além das reuniões periódicas e extraordinárias de Colegiado de Curso e de núcleo estruturante de curso, serão realizados seminários pedagógicos, antes do início de cada semestre letivo (para planejamento das atividades e avaliação do processo, indicando mudanças para o semestre seguinte), a fim de estimular a comunicação entre professores e definir estratégias pedagógicas que articulem práticas e integrem processos de avaliação dos diversas componentes oferecidas em cada ciclo do curso.	Não menciona nada em destaque	O caráter dinâmico de um curso de graduação requer alguns mecanismos de avaliação que permitam uma análise diagnóstica da formação oferecida a fim de identificar desvios dos objetivos pedagógicos e possibilitar a correção de rumos. Desta feita, o CAU UNILA desenha-se sobre um processo permanente de autoavaliação, de forma a aperfeiçoar seus princípios/políticas, conteúdos curriculares e práticas didático-pedagógicas.

UNIFESP - CAMPUS ZONA LESTE - INSTITUTO DAS CIDADES

Tabela de análise PPCs Arquitetura e Urbanismo

Pag 3

Obs: A presente planilha comparativa foi preenchida a partir dos documentos públicos e informações disponíveis nos portais e sites das instituições. Autoria: Prof. Pedro Arantes (Unifesp) e Prof. Wilson Ribeiro Jr. (PUC-Campinas)

Universidade/Faculdade	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)		Universidade de São Paulo		PUC-Campinas		Universidade de São Paulo - São Carlos		Escola da Cidade		UNICAMP		Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)		Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)		Univ. Federal da Integração Latino Americana (UNILA)									
	Tema:	Horas	Tema:	Horas	Tema: INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÃO	Horas	Tema:	Horas	Tema: Fundamentos BÁSICOS	Horas	Tema:	Horas	Tema:	Horas	Tema: ARTE	Horas	Tema:	Horas								
UCs 1o Semestre	Arquitetura analítica	15	Geometria Descritiva	30	Projeto A	60	Introdução à Teoria da Arte, da Arquitetura e da Cidade	120	Urbanismo	100	Fundamentos da Teoria da Arquitetura	30	História, Teoria e Filosofia da Arquitetura e da Arte: Introdução	60	Leitura e produção textual	60	Práticas Investigativas 1	60	Fundamentos da América Latina	50						
	Capo da arquitetura, urbanismo e paisagismo 1	15	Conforto Ambiental 1 - Fundamentos	30	Urbanismo A	60	Projeto 1 - A	120	Tecnologia	100	Geometria Aplicada à Arquitetura	60	Oficina de Fundamentação e Instrumentação	240	Introdução à informática	60	Fundamentos do Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 1	80	Espanhol/Português Básico	75						
	Coda da arquitetura, urbanismo e paisagismo 1	30	Fundamentos do Projeto	240	Desenho de Arquitetura A	60	Matemática para Arquitetura 1	60	Desenho	50	Informática Aplicada I: Introdução à Comunicação	30	Oficina de introdução de Topografia e Cartografia	60	Matemática instrumental	60	Teoria e História da Arte, Arquitetura, Cidade e Paisagismo 1	40	América: Colonização, Invasão e Resistência	50						
	Conforto ambiental 1	15	Construção do Edifício 1	60	Arquitetura no Brasil	90	Plástica 1	60	Seminário	50	Teoria e Projeto I: Introdução	90		60	Oficina de desenho	60	Desenho e Geometria	120	Arquitetura, Cidade e Sociedade	25						
	Desenho de observação	45	História e Teorias da Arquitetura 1	60	Fundamentos Estéticos da Arquitetura e Urbanismo	90	Desenho de Arquitetura 1	60	História	100	Desenho I: Desenho Artístico	60		90	Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	90	Metodologia Científica	80	Poéticas Visuais	25						
	Estudos sócio-econômicos e ambientais 1	15	Geometria Aplicada a Produção Arquitetônica	30	Sistemas Estruturais para Arquitetura A	60	Informática na Arquitetura 1	72	Arquitetura	100	Introdução ao Estudo da Cidade	30		30	Introdução à história da arte, arquitetura e urbanismo	30	Introdução à Tecnologia da Construção	40	Arquitetura 1	100						
	Geometria gráfica 3d 1	30	História da Arte 1	60	Antropologia Teológica A	30					Elementos de Cálculo	60			Expressão gráfica	30	Estudos Urbanos: Sociedade e Meio Ambiente	40	Meios de Expressão e Representação	50						
	História da arquitetura, urbanismo e paisagismo 1	15	Arquitetura Projeto 1	60																	Optativa CAU Unila 1	25				
	Informática aplicada à arquitetura, urbanismo e paisagismo 1	75																								
	Métodos e técnicas de pesquisa em arquitetura, urbanismo e paisagismo 1	15																								
	Projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo 1	75																								
	Segno da arquitetura, urbanismo e paisagismo 1	15																								
	Tectônica 1	15																								
	Teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo 1	15																								
Subtotal	390	Subtotal	570	Subtotal	450	Subtotal	492	Subtotal	500	Subtotal	360	Subtotal	360	Subtotal	390	Subtotal	460	Subtotal	400							
UCs 2o Semestre	Tema:	Horas	Tema:	Horas	Tema: INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÃO	Horas	Tema:	Horas	Tema: Fundamentos BÁSICOS	Horas	Tema:	Horas	O percurso pelas UCs abaixo é definido pelo estudante entre o 2o e 9o semestre	Horas	Tema: DESENHO	Horas	Tema:	Horas	Tema:	Horas						
	Coda da arquitetura, urbanismo e paisagismo 2	15	Construção do Edifício 2	60	Projeto B	60	Introdução à Arquitetura e Urbanismo Modernos	96	Urbanismo	100	Desenho II: Desenho Técnico	60		60	Leitura e produção textual II	60	Teoria e História da Arte, Arquitetura, Cidade e Paisagismo 2	40	Fundamentos da América Latina II	50						
	Conforto ambiental 2	30	Desenho Arquitetônico	30	Urbanismo B	60	Projeto 1-B	120	Tecnologia	100	Topografia e Informações Geográficas para Arquitetura	60	Arquitetura Brasileira Revitalização de Edifício e Cidades 1	15	Introdução ao pensamento social	60	Computação na Arquitetura e no Urbanismo 1	80	Espanhol/Português Intermediário	75						
	Geometria gráfica 3d 2	30	Conforto Ambiental 2 - Ergonomia	30	Desenho de Arquitetura B	60	Matemática para Arquitetura 2	60	Desenho	50	Estruturas I: Introdução	60	Arquitetura Brasileira Revitalização de Edifício e Cidades 2	15	Iniciação à prática científica	60	Práticas Extensionistas 1	60	Introdução ao Pensamento Científico	50						
	História da arquitetura, urbanismo e paisagismo 2	15	História e Teorias da Arquitetura 2	60	Arquitetura Moderna	90	Plástica 2	60	Seminário	50	Física Aplicada à Arquitetura	30	Arquitetura Contemporânea, Cidade e Cultura 1	15	História da fronteira Sul	60	Sistemas Estruturais	80	Poéticas Visuais na América Latina	25						
	Planejamento urbano e regional 1	30	Topografia	60	História da Arq.do Urb da Arte – Antiga e Medieval	60	Desenho de Arquitetura 2	60	História	100	Teoria e Projeto II: Processo Criativo	60	Arquitetura Contemporânea, Cidade e Cultura 2	15	Projeto arquitetônico e representações - desenho e topografia	90	Fundamentos do Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 2	80	Arquiteturas e Cidades na América Latina	25						
	Projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo 2	75	História e Teorias da Arquitetura 3	60	Geometria Aplicada à Arquitetura	60	Informática na Arquitetura 2	72	Arquitetura	100	História da Arq. e Urbanismo do Clássico ao Barroco	30	Arquitetura, Arte e Ciências Humanas 1	15	Panorama da arquitetura contemporânea	30	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	80	Poéticas Visuais II	25						
	Segno da arquitetura, urbanismo e paisagismo 2	15	Comunicação Visual / Linguagem	120	Topografia	60	Física	60					Arquitetura, Arte e Ciências Humanas 2	15	Oficina de Desenho II	60	Estado, Industrialização e Sociedade	25								
	Tectônica 2	30	Arquitetura Projeto 2	60									Estética	15							Arquitetura 2	75				
	Teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo 2	15	Arquitetura e Paisagem	120									Oficina de Introdução: Parcelamento do Solo e Assentamentos Habitacionais	120								Meios de Expressão e Representação	50			
													Oficina de Introdução: Requalificação de Áreas e Edifícios Urbanos	120									Optativa Outros Cursos 1	25		
	Subtotal	255	Subtotal	600	Subtotal	450	Subtotal	528	Subtotal	500	Subtotal	300	Oficina de introdução: Requalificação e Urbanização de Assentamentos Precários	120	Subtotal	420	Subtotal	420	Subtotal	425						
	UCs 3o Semestre	Tema:	Horas	Tema:	Horas	Tema: HABITAÇÃO E CIDADE	Horas	Tema:	Horas	Tema: Fundamentos BÁSICOS	Horas	Tema:	Horas	Instalações Prediais Elétricas e de Comunicação	15	Tema: MATÉRIA	Horas	Tema:	Horas	Tema:	Horas					
		Capo da arquitetura, urbanismo e paisagismo 2	15	Construção do Edifício 3	60	Projeto C	120	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo no Brasil 1	96	Urbanismo	100	AU013 - Metodologia de Projeto III: Humanização	30	Manejo de Águas	15	Estatística básica	60	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 1	120	Fundamentos da América Latina III	25					
Coda da arquitetura, urbanismo e paisagismo 3		15	Cálculo	60	Paisagismo A	60	Projeto 2-A	120	Tecnologia	100	Projeto III: Fatores de Projeto de Arquitetura	90	Manejo de Efluentes Líquidos	15	Fundamentos da crítica social	60	Teoria e História da Arte, Arquitetura, Cidade e Paisagismo 3	40	Ética e Ciência	50						
Conforto ambiental 3 – Iluminação		15	Fundamentos sociais da Arquitetura e Urbanismo	60	Infra Estrutura Urbana	60	Conforto Ambiental nas Edificações	60	Desenho	50	Informática Aplicada II: Introdução ao CAD	60	Planejamento Regional	15	Canteiro experimental	60	Topografia e Cartografia	80	Crítica e História da Arquitetura e da Cidade 1	37,5						
Estudos sócio-econômicos e ambientais 2		15	Computação Gráfica	60	Estudos Sócio-Econômicos da Arq. e Urbanismo	90	Linguagens Visuais 1	60	Seminário	50	Estruturas II: Resistência	30	Arrimos e Contêntes	15	O projeto e a obra: visitas	30	Materiais de Construção	40	Arquitetura 3	75						
Geometria gráfica 2d 2		30	História da Arte 2	60	História da Arq. do Urb. e da Arte – Renasc. e Barroco	60	Leituras Topográficas	48	História	100	Modelos e Maquetes	60	Estruturas de Concreto	15	Projeto arquitetônico e os materiais	90	Práticas Investigativas 2	60	Urbanismo 1	37,5						
História da arquitetura, urbanismo e paisagismo 3		15	Planejamento da Estrutura Urbana	120	Resistência dos Materiais	60	Sistemas Estruturais 1-A	60	Arquitetura	100	Estudos Socioeconômicos para Arq. e Urbanismo I	60	Estruturas Metálicas	15	História da arquitetura e do urbanismo moderno	60	Filosofia e Cidadania	80	Estudos Socioeconômicos e Ambientais	25						
Informática aplicada à arquitetura, urbanismo e paisagismo 2		15	Arquitetura Projeto 3	60			Tecnologia das Construções 1-A	60			Estatística para Ciências da Terra	60	Fundações	15	Optativa I	45					Desenho Projetivo 1	50				
Instalações prediais 1		30	Planejamento da Paisagem	120			Instalações Prediais Hidráulicas e Sanitárias para Arquitetura	24					Resistência dos Materiais	15								Expressão e Comunicação em Mídias Digitais	37,5			
Métodos e técnicas de pesquisa em arquitetura, urbanismo e paisagismo 2		15											Teoria das Estruturas	15									Comunicação Visual Aplicada à A e U	37,5		
Projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo 3		75											Materiais e Técnicas de Construção	15									Optativa CAU Unila 2	25		
Segno da arquitetura, urbanismo e paisagismo 3		15											Orçamento, Planejamento e Administração de Obras	15												
Tectônica 3		30											Prática Profissional e Legislação	15												
Teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo 3		15											Técnicas Retrospectivas	15												
Topografia/cartografia	45											Tecnologia da Construção	15													
Subtotal	345	Subtotal	600	Subtotal	450	Subtotal	528	Subtotal	400	Subtotal	360	Tecnologia do Ambiente Construído e Sustentabilidade	15	Subtotal	405	Subtotal	420	Subtotal	400							
UCs 4o Semestre	Tema:	Horas	Tema:	Horas	Tema: HABITAÇÃO E CIDADE	Horas	Tema:	Horas	Tema: Fundamentos ESPECÍFICOS	Horas	Tema:	Horas	Acústica de Ambientes	15	Tema: ESTRUTURA	Horas	Tema:	Horas	Tema:	Horas						
	Cadastro multifinalitário	15	Conforto Ambiental 3 - Iluminação	60	Projeto D	120	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo no Brasil 2	96	Urbanismo	50	Metodologia de Projeto IV: Arquitetura de Interesse Social	30	Conforto Térmico Climatização de Ambientes	15	Direitos e cidadania	60	Teoria e História da Arte, Arquitetura, Cidade e Paisagismo 4	40	Crítica e História da Arquitetura e da Cidade 2	50						
	Coda da arquitetura, urbanismo e paisagismo 4	15	Construção do Edifício 4	60	Paisagismo B	60	Projeto 2-B	120	Vivência Externa	150	Projeto IV: Arquitetura de Interesse Social	90	Oficina de Planejamento Urbano: Desenvolvimento Urbano Municipal	120	Canteiro Experimental II	60	Conforto Ambiental 1	80	Arquitetura 4	75						
	Conforto ambiental 4 – acústica	15	Estudos da Urbanização 1	60	Materiais e Técnicas da Arquitetura A	60	Conforto Ambiental no Espaço Urbano	60	Tecnologia	50	Estruturas III: Estática AU403 Estruturas III: Estática	30	Oficina de Planejamento Urbano: Planejamento de Ocupação de Sub Bacias	120	Expressão gráfica auxiliada por computador	60	Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 2	120	Urbanismo 2	37,5						
	Ergonomia do ambiente construído	30	Optativa de História	60	Informática Aplicada à Arquitetura A	60	Paisagismo 1	72	Desenho	50	Fundamentos do Urbanismo	60	Oficina de Planejamento Urbano: Planejamento Local	120	Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	150	Práticas Extensionistas 2	60	Estudos Urbanos	37,5						
	História da arquitetura, urbanismo e paisagismo 4	30	Hidráulica	60	Linguagem da Arquitetura	120	Iniciação à Pesquisa científica	48	Seminário	50	Desenho III: Plástica Aplicada	60	Oficina de Planejamento Urbano, Regional e Metropolitano	120	História da técnica na arquitetura e no urbanismo	30	Construção Civil 1	40	Cartografia	25						
	Instalações prediais 2	30	Comunicação Visual do Edifício e da Cidade	120	Antropologia Teológica B	30	Linguagens Visuais 2	60	História	50	Informática Aplicada IV: Modelagem e Animação	60	História do Urbanismo	15	Optativa II	30					Desenho Projetivo 2	50				
	Planejamento urbano e regional 2	30	Plan. De Estruturação Urbana e Regional 1	60			Sistemas Estruturais 1-B	60	Arquitetura	100	História da Arquitetura e Urbanismo Moderno	60	Paisagem e Meio Ambiente	15								Sistemas Estruturais 1	50			
	Projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo 4	75	Design do Objeto	120			Tecnologia das Construções 1-B	60					Estudos Sociais e Produção do Espaço	15									Topografia	25		
	Segno da arquitetura, urbanismo e paisagismo 4	15											Teoria Urbana	15										Laboratório de Topografia	12,5	
	Tectônica 4	30																							Conforto Ambiental: Térmico	37,5
	Teoria da arquitetura, urbanismo e paisagismo 4	15											Estágio Curricular Supervisionado	360											Optativa Outros Cursos 2	25
	Subtotal	300	Subtotal	600	Subtotal	450	Subtotal	576	Subtotal	500	Subtotal	390			Subtotal	390	Subtotal	340	Subtotal	425						
	UCs 5o Semestre	Tema:	Horas	Tema:	Horas	Tema: REABILITAÇÃO URBANA	Horas	Tema:	Horas	Tema: Fundamentos ESPECÍFICOS	Horas	Tema:	Horas	Eletivas	645	Tema: AMBIENTE	Horas	Tema:	Horas	Tema:	Horas					
Capo da arquitetura, urbanismo e paisagismo 3		15	Estrutura na Arquitetura 1 - Fundamentos	60	Projeto E	120	Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo Modernos 1	96	Urbanismo	50	Metodologia de Projeto V: Desempenho Térmico	30			Meio ambiente, economia e sociedade	60	Construção Civil 2	40	Crítica e História da Arquitetura e da Cidade 3	50						
Coda da arquitetura, urbanismo e paisagismo 5		15	Estatística Aplicada	30	Conforto Ambiental: Térmico	60	Projeto 3-A	120	Vivência Externa	150	Projeto V: Arquitetura Bioclimática	90			Urbanismo e as teorias urbanas	60	Instalações Prediais Elétricas	40	Práticas Participativas em A e U	25						
Economia e custos de produção		30	Construção do Edifício 5	30	Materiais e Técnicas da Arquitetura B	60	Estética 1	60	Tecnologia	50	Informática Aplicada III: CAD no Processo Criativo	30			Projeto urbano e arquitetônico e o ambiente - módulos de conforto luminoso, térmico e acústico	180	Teoria e História da Arte, Arquitetura, Cidade e Paisagismo 5	40	Arquitetura 5	75						
Estudos sócio-econômicos e ambientais 3		15	Estudos da Urbanização 2	60	Instalações e Equipamentos A	60	Sistemas Estruturais em Concreto 1-A	60	Desenho	50	Estrut															

								TC Pesquisa	200											
								Seminário	50											
	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	500	Subtotal	330	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	0
UCs 12o Semestre	Tema:	Horas	Tema:	Horas	Tema: SINTESE E CONCLUSÃO	Horas	Tema:	Horas	Tema: Aperfeiçoamento TC	Horas	Tema:	Horas	Tema:	Horas	Tema: -	Horas	Tema:	Horas	Tema:	Horas
									TC	200	Projeto de Graduação II	210								
									Metodologia	50										
	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	250	Subtotal	210	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	0	Subtotal	0
Eletivas livres	Sem indicação na grade (soma ao total)	825	Com indicação na grade (já computadas)	660	Com indicação na grade (já computadas)	30	Eletivas (não menciona)			Com indicação na grade (já computadas)	120	Com indicação na grade (já computadas)	765	Com indicação na grade (já computadas)	405	Com indicação na grade (já computadas)	160	Com indicação na grade (já computadas)	200	
Atividades Complementares	ACC Multisemestral (opcional, não integraliza)	200	ACC Multisemestral (não menciona carga)		ACC Multisemestral (integralizada)	170	ACC Multisemestral (não menciona carga)		ACC Multisemestral		ACC Multisemestral		ACC Multisemestral (integralizada)	240	ACC Multisemestral (integralizada)	210	ACC Multisemestral (não menciona)	0	ACC Multisemestral (integralizada)	125
	Total de horas curriculares	3815	Total de horas curriculares	4830	Total de horas curriculares	4580	Total de horas curriculares	4020	Total de horas curriculares	5050	Total de horas curriculares	3930	Total de horas curriculares	3600	Total de horas curriculares	4020	Total de horas curriculares	3960	Total de horas curriculares	3850